



COREOGRAFIA INSTITUCIONAL

Escola Municipal Iva Ferreira de Souza

Residentes: Marcela Karolinny da Silva Costa

Manoel Victor Malaquias da Costa

Gestor: Dulcinéia Iva da Silva

2018

Coreografia Institucional

1- A antecipação

O Programa de Residência Docente é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o requinte do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, observação do dia a dia escolar, funcionamento das coordenações e compreensão do contexto vivido pela Instituição, contribuindo de maneira significativa para o aperfeiçoamento da rede de Ensino.

O livro *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária* de Miguel Zabalza que tem por objetivo oferecer aos professores em processo de formação e aos que já atuam como profissionais a educação subsídios diretivos que levem em conta as novas diretrizes curriculares, buscando atender de modo criativo e inovador, as transformações introduzidas no sistema nacional de ensino será utilizado para embasar teórica e metodologicamente a atuação dos residentes no município de Feira Nova por apresentar o estágio como cenário formativo no qual se entrecruzam muitos elementos e desafios a serem enfrentados não apenas por professores, mas por toda a equipe escolar.

Sendo assim, embasados pelo modelo das coreografias de aprendizagem apresentadas no livro de Zabalza, que trata-se de uma metáfora extraída do mundo da dança para tentar explicar a ligação entre o ensino e a aprendizagem efetiva, levamos as Coreografias institucionais como um modelo de análise possível para entender o processo educativo no município.

Para a escola Iva Ferreira de Souza foram designados dois residentes, Marcela Costa que é Licencianda em Ciências Biológicas e atualmente desenvolve pesquisas na área de educação na UFPE e Manoel Malaquias que é licenciando em Ciências Sociais. Ambos participaram de

todos os encontros preparatórios realizados na Universidade Federal de Pernambuco no mês de março.

Os momentos que antecederam o início do período de residência foram de notória importância para que os residentes pudessem entender a complexidade e significância do projeto, atentando não apenas para as implicações no cenário educacional de Feira Nova, mas também para suas contribuições à construção do perfil profissional de todos os envolvidos no programa.

Nesses encontros foram apresentadas, para além do livro de base teórica, ferramentas de análise que permitirão aos residentes identificar as potencialidades e fragilidades presentes na instituição delimitada para análise e levantamento de perfis da equipe docente bem como do estudantes da escola, com o objetivo de coreografar o ensino local.

Considerando que as diversas formas de organizar as situações de aprendizagem provocam diferentes processos internos, se faz necessária a obtenção de uma imagem clara do ambiente escolar para só então poder propor intervenções que surtam efeitos eficazes, não apenas no setor pedagógico, mas também social uma vez que as alterações sociais, de certo modo, permeiam a escola, alterando o processo educativo, bem como seus fins e objetivos no intuito de adequar-se às novas demandas sociais. Nesse sentido, faz-se imprescindível compreender a sociedade contemporânea e suas características, para fins de relacioná-la com o contexto educativo escolar.

Além disso, foram estudados o uso de indicadores para as observações, ou seja, foram identificados quais sinais podem revelar aspectos de determinada realidade e que qualificam algo. Nesse caso, os indicadores utilizados foram os sugeridos pela cartilha de indicadores de qualidade na educação para fins avaliativos na análise pertinente a Escola Municipal Iva Ferreira de Souza.

2- A colocação em Cena

Diagnóstico da Escola

A escola Iva Ferreira está situada à Rua da Aurora, no Centro do Município de Feira Nova, interior Pernambucano (Imagem 1), presta serviços educacionais no nível do Ensino dos Anos Finais do Ensino Fundamental inserindo-se enquanto instituição na rede Pública do sistema de ensino Feiranovense.

Imagem 1



Fonte: Marcela Costa (2018)

Infraestrutura da Escola

Espaço Físico: avaliação de aspectos gerais

A escola está situada logo a entrada da cidade. O entorno escolar é um ambiente muito utilizado pela comunidade vizinha, pois a escola fica entre a academia da cidade, o estádio municipal e um clube de festas locais.

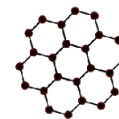
De maneira geral a escola apresenta um ótimo estado de conservação de suas instalações físicas, que vem passando por reformas pertinentes nos últimos tempos já que é a primeira escola municipal semi-integral da região, uma iniciativa do atual governo da cidade.

A escola funciona nos turnos da manhã e tarde, em ambas ocasiões a instituição possui porteiros e vigias, além disso a escola é completamente cercada por muros com altura consideravelmente seguras, apresentando dessa forma boas condições de segurança

Avaliação das dependências físicas da escola (quadro 1).

Quadro 1 - Quantidade e avaliação da estrutura física da escola

Dependências	Sim	Não	Qnt	Observações e avaliações
Salas de aula	x		8	As Salas de Aula onde funcionam o EREF possuem condições melhores de uso, uma vez que os estudantes passam o dia inteiro na escola. No entanto as outras salas de aula não estão em condições deploráveis, muito pelo contrário.
Quadra de esportes	x		1	A quadra não é coberta, não possui cercas de



				proteção nem redes nas barras.
Laboratório de Informática		x		
Laboratório de Ciências		x		Esse é um projeto ainda em construção. Foi desocupada uma das salas de aula para que funcionasse o laboratório, no entanto tudo ainda está em processo de compra e montagem, mas a direção da escola tem se empenhado em fazer o melhor que podem.
Laboratório de Línguas		x		
Sala para aulas práticas		x		
Sala para Artes Plásticas		x		
Sala para música		x		
Sala de vídeo (videoteca, recursos audiovisuais)		x		
Biblioteca	x		1	A biblioteca foi recém inaugurada, logo apresenta condições físicas em perfeito estado. O acervo ainda é um pouco limitado no que se refere a material

				paradidático. A escola possui duas bibliotecárias que atuam em horários distintos. Apesar de apresentar ótimo estado a biblioteca é um espaço pouco explorado, tendo isso em vista, pretendo junto as bibliotecárias desenvolver projetos que revitalizem o espaço.
Sala de professores	x		1	O espaço é climatizado e aconchegante, apesar de parecer pequeno é adequado a quantidade de professores.
Sala de reuniões		x		Quando necessária a reunião uma das salas de aula é desocupada.
Cantina/lanchonete/refeitório	x		1	O Local é limpo, confortável, e os funcionários conseguem trabalhar de maneira eficiente.
Auditório		x		

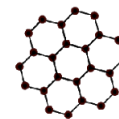
Infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais	x		vários	Por toda a escola se ver que o espaço é adaptado a acessibilidade uma vez que a escola possui turmas de especiais no turno da tarde
Teatro		x		
Brinquedoteca		x		
Área livre (jardim- horta- outros)		x		

Fonte: Residentes autores

Avaliação dos Recursos Materiais (quadro 2)

Quadro 2 - Equipamentos e recursos diversos

Materiais e Equipamentos	Sim	Não	Qnt	Observações e avaliações
Copiadora/ tipo “Xerox”	x		2	Péssimo estado.
Mimeógrafo		x		
Multifuncional		x		
TV	x		3	Duas funcionam. Uma fica na sala do atendimento a Educação especial e outra na secretária para uso dos funcionários
Retroprojektor	x		1	Não funciona
Som	x		3	Todos são novas aquisições da escola



DVD		x		
Datashow	x		2	Novas aquisições da escola
Computador para uso administrativo (acesso à internet)	x		3	Todos bons
Computador para uso dos alunos (acesso à internet)	x		1	Em bom estado. Fica na sala do AEE.
Computador para uso dos professores (acesso à internet)		x		
Materiais para Educação Física (bolas, aparelhos de ginástica, e outros)	x		Poucos	A escola tem tentado adquirir aos poucos.
Materiais para Artes Plásticas (papéis, tesouras, cola, tinta, massa de modelar, aquarelas, telas e outros)	x			Uso restrito. Quando o professor vai realizar alguma atividade ele solicita que os alunos tragam. Caso eventualmente alguém esqueça, então é solicitado do almoxarifado da escola.
Materiais para experimentos de Ciências (Química, Física, Matemática) - frascos, microscópios, kits de experiências e outros		x		O laboratório ainda está em processo de construção, sendo assim os materiais estão sendo aos poucos solicitados a secretaria de educação.

Acervo da biblioteca – livros didáticos	x		poucos	
Acervo da biblioteca- livros paradidáticos		x		

Fonte: Residentes autores

Avaliação do Mobiliário básico da escola (Quadro 3)

Quadro 3 - Observação das condições dos materiais diversos

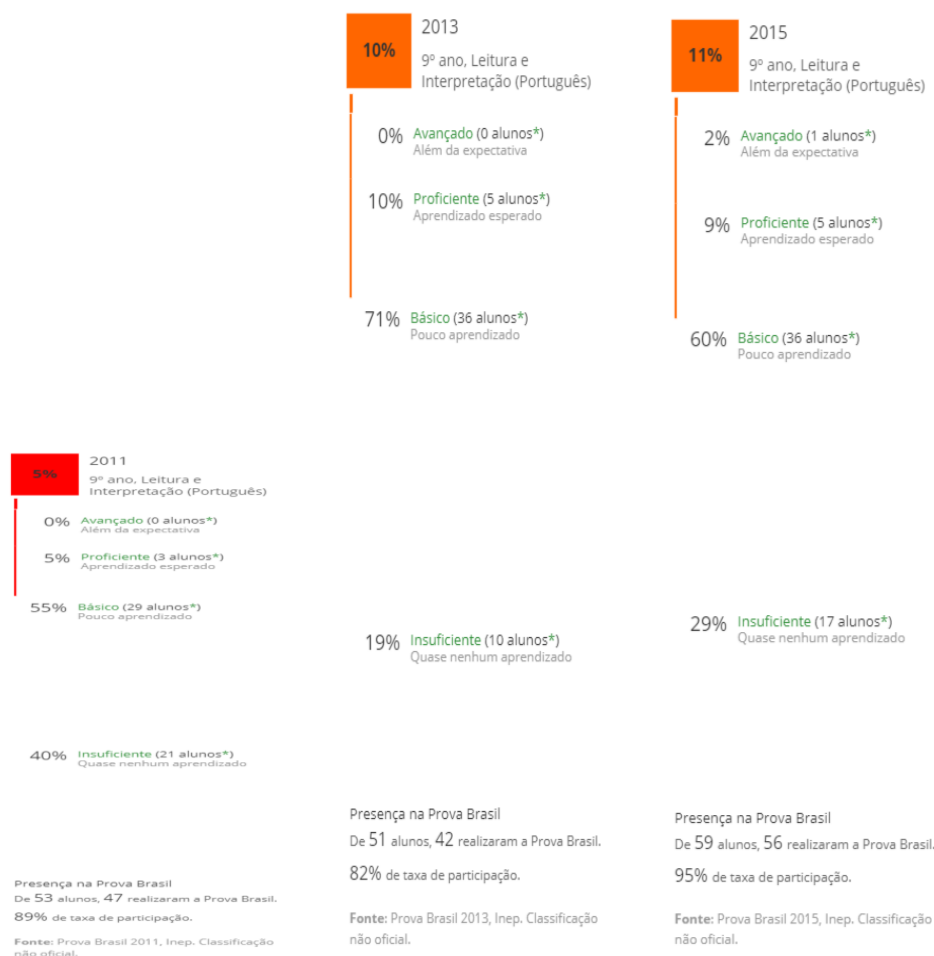
Itens do Mobiliário	Sim	Não	Qnt	Observações e avaliações
Mesas de usos dos alunos	x		10	Todas estão disponíveis na biblioteca
Cadeiras de usos dos alunos	x		muitas	As salas de aula apresentam carteiras, algumas quebradas mas não muitas.
Quadros (giz)		x		
Quadros (pincel)	x		8	Um para cada sala de aula
Estantes e armários para guardar materiais	x		alguns	
Estantes de livros	x		vários	Na biblioteca os livros estão em prateleiras
Bebedouros	x		10	Um em cada sala de aula. Nas turmas do EREF são bebedouros elétricos já na turmas regulares são bebedouros de barro.

Fonte: Residentes autores

A escola Iva Ferreira atende ao segmento de Ensino dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação Especial, tendo cada um dos segmentos uma coordenadora responsável. As coordenações são consideravelmente atuantes dentro de suas possibilidades e potencialidades conseguindo estabelecer ótima comunicação com os outros funcionários, alunos, professores e direção.

Os índices de aprendizagem fomentam o avanço progressivo dos resultados colhidos pelo ótimo trabalho que vem sendo desempenhado pela equipe escolar nos últimos anos, como mostrado nos dados disponibilizados pelo QEdU.

Na Prova Brasil, o resultado do aluno é apresentado em pontos numa escala (Escala SAEB). Discussões promovidas pelo comitê científico do movimento Todos Pela Educação, composto por diversos especialistas em educação, indicaram qual a pontuação a partir da qual pode-se considerar que o aluno demonstrou o domínio da competência avaliada. Decidiu-se que, de acordo com o número de pontos obtidos na Prova Brasil, os alunos são distribuídos em 4 níveis em uma escala de proficiência: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado.



Fonte: QEdU

Na aba “Proficiência”, o QEdU é possível identificar o aprendizado dos alunos da escola Iva Ferreira nas avaliações entre 2011 e 2015 (uma vez que o site ainda não disponibilizou as considerações do ano de 2017) nos quatro níveis qualitativos de proficiência, informando a taxa de alunos em cada nível. Usando os filtros da página (disciplina, etapa escolar e rede escolar), é possível obter resultados mais específicos de comparação.

A página informa ainda o número de participante em cada edição e a taxa de participação com relação ao número de matriculados no Brasil, estados, municípios e escolas. A partir de 2011, técnicas estatísticas permitiram dizer o número de alunos que atingiram

determinado nível considerando todos os matriculados. Em 2009, o número de alunos que atingiram um determinado número é referente apenas aos que realizaram a prova. O recorte feito mostra que o aprendizado varia entre insuficiente e básico segundo o padrão de análise utilizado, mas que ao decorrer dos anos tem obtido melhorar e avanços significativos quanto a participação (presença) e proficiência.

Perfil dos Professores

Atualmente a escola possui em seu quadro de profissionais aproximadamente 15 professores entre efetivos e contratados. Estes, em sua maioria, participam e dialogam a respeito de suas demandas, demonstrando preocupação no que diz respeito ao melhoramento do processo de ensino-aprendizagem. Grande parte desses profissionais lecionam em disciplinas que não condizem com sua formação inicial na intenção de complementar a carga horária necessária que permita o vínculo com o município. Esse cenário reflete, na maioria dos casos, em professores perdidos quanto ao conteúdo curricular, e não por razão de falta de interesse, pois existe, mas por falta de preparo e qualificação naquela área. Dessa forma, encontram-se consideravelmente limitados. Isso foi identificado através de falas dos próprios professores que afirmam precisar de formação em áreas diferentes da formação original, tendo em vista que na escola existe professor de matemática ensinando ciências, professores de ciências ensinando artes, entre outros casos. Além de diálogos não formais com outros profissionais da escola onde também foram obtidas informações, foi aplicado um questionário aos professores onde foram feitas perguntas como “quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?”, “quais formações você desejaria para 2018?”, e etc. Através deste instrumento, foi identificada a necessidade, por parte dos professores, de inovarem suas metodologias de ensino também em suas próprias áreas de formação. Eis o exemplo na resposta de um professor de história diante da pergunta “quais formações você desejaria na sua área específica?”:

“Como melhor trabalhar ensino aprendizagem na área de História. Ter contato com outros profissionais da área de História, para que haja uma troca de saberes onde possamos adquirir novas técnicas de trabalho em sala de aula.”

Além disso, as salas de aula se apresentam de maneira extremamente desafiadoras ao docente. Segundo os professores, são recorrentes os casos de indisciplina, falta de respeito e agressão verbal nas turmas. Foi quase unânime nos questionários os relatos à respeito dessa problemática, se apresentando como de grande relevância.

“Formações que me ajude a melhor ensinar o conteúdo e ao mesmo tempo fazer com que o aluno queira aprender. Pois tem sido complicado trabalhar sem que muitos queiram aprender.”

Essa resposta de um professor demonstra as duas grandes problemáticas interligadas em uma mesma fala: o déficit por parte do professor na inovação metodológica e as complicações a respeito do comportamento do aluno em sala de aula.

A partir disso, observamos que os professores do Iva são profissionais sérios e conscientes diante das necessidades vigentes. Essas necessidades dizem respeito à inovação da metodologia de ensino, bem como as medidas para a melhora do comportamento do aluno e a motivação do mesmo no âmbito escolar. Além disso, o corpo docente demonstra trabalho em equipe, organização e comprometimento.

Perfil dos Estudantes

A instituição atende atualmente cerca de 320 alunos com o perfil socioeconômico de baixo a médio. Por terem os pais separados na maior parte dos casos por razões relacionadas ao uso e\ou venda ilegal de entorpecentes, roubo entre outros atos, e por esse motivo estarem presos ou serem fugitivos, a maioria desses alunos moram com os avós em comunidades violentas do município, como consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Tendo em vista o contexto em que estão inseridos os estudantes do Iva, são frequentes os casos de violência, desrespeito e agressão verbal contra professores, funcionários e colegas. A direção escolar tem trabalhado arduamente para que esse quadro seja alterado, e já é possível identificar o notável avanço nesse processo especialmente quando comparamos com os anos anteriores. Esse discurso é presente nas falas de todos os funcionários. No entanto, ainda há bastante a se fazer para conseguir mudar o paradigma deixado pelas marcas ao decorrer dos anos na população Feiranovense a respeito dessa instituição de ensino.

Em contrapartida, é interessante pontuar um fato positivo acerca do perfil dos estudantes. A escola possui o Atendimento Especial, onde desenvolve um trabalho específico com os alunos portadores de deficiência mental/física, com duas turmas no turno da tarde. Todos esses alunos especiais se juntam ao restante dos alunos durante o mesmo horário de intervalo. Antes, muitos pais alegavam, descontentes, não permitir que seus filhos interagissem no mesmo espaço em que os alunos portadores de deficiência. Diante de muitas queixas foi decidido pela direção separar os intervalos. Inconformadas, as professoras do Atendimento Especial muito pressionaram até que conseguiram fazer com que o intervalo fosse um só para todos. Uma das professoras, em uma conversa onde se dialogava sobre as situações ocorridas, argumentou que *“se é pra fazer inclusão, então que se faça por onde, incluindo os meninos juntos aos outros da escola. Não podemos falar de inclusão excluindo.”* Mesmo com estranhamento por parte dos pais, o grande ponto positivo é que esses dois grupos vivem de forma claramente harmoniosa e tranquila durante os intervalos. É perceptível, durante uma simples observação, a naturalidade com que os alunos convivem nos espaços da escola, o que é bastante difícil de se ver em outras instituições.

Perfil da Equipe Técnica

A direção é composta pela diretora Dulcinéia Iva da Silva, que está há dois anos no cargo, mas trabalha na escola desde 2001, a mesma possui graduação em Ciências Biológicas licenciatura e pós-graduação em psicopedagogia. Além da vice-diretora Lucidalva Irene de Santana que tem pós em gestão de pessoas.

Acontece no início do ano letivo a reunião de planejamento das atividades escolares a serem desenvolvidas. Primeiramente são feitas reuniões por setor administrativo separadamente, em seguida ocorrem as reuniões com os responsáveis pelos serviços gerais e setor pedagógico. Realizada todas as reuniões separadas acontece uma em conjunto para reafirmar o planejamento do ano vigente. Já a reunião de socialização de experiências docente acontece ao fim de cada unidade. Nessa reunião os professores junto a coordenação e direção

decidem questões avaliativas e medidas pedagógicas com relação às atitudes comportamentais dos estudantes.

As coleções didáticas usadas na escola são selecionadas pela Diretoria de ensino municipal em reunião com os professores das específicas áreas. Nesta reunião a coleção mais adotada, é a utilizada por todas as escolas. Os critérios que determinam a escolha partem das coleções que mais se adequam ao plano de ensino e a linguagem apresentada pela coleção. Na área de Ciências a coleção usada atualmente é o Ciências da Natureza de Fernando Gewandszajder, produzido pela editora ática e recomendado pela PNLD 2017 – 2019.

Potencialidades da Instituição

O espaço físico escolar é grande e comporta a quantidade de alunos atendidos pela instituição permitindo o fluxo com tranquilidade.

Existe um espaço ocioso (imagem 2) onde podem ser realizadas atividades como construção de uma horta, ou ser transformado junto com a participação dos estudantes em um local onde eles possam se divertir e socializar com os colegas, já que a escola não tem muitos espaços para isso.

Imagem2 - Espaço ocioso na área escolar



Fonte: Marcela Costa (2018)

A direção da escola é adepta a ideias e iniciativas que acrescentem não só aos estudantes como a todo o grupo, e tem se esforçado muito, assim como toda a equipe administrativa para oferecer o melhor dentro daquilo que conseguem.

A Escola, sendo a primeira do município adaptada para o formato semi-integral, se encontra com boas condições para a estadia do aluno em tempo integral na terça e quinta-feira. As comidas são bem preparadas e possuem boa qualidade; o refeitório, mesmo não sendo fixo, também é bem organizado para os alunos almoçarem, e há também banheiro disponível para poderem tomar banho.

Fragilidades da Instituição

Em meio aos feitos da atual gestão e seus vários aspectos positivos, as fragilidades da escola tornam-se poucas e pontuais.

Tratando do ponto de vista da estrutura física, a escola não teria descaso caso não fosse o não aproveitamento de um espaço amplo localizado ao lado da quadra, tendo em vista a grande quantidade de alunos os quais muitas vezes dividem uma mesma quadra com diversas atividades distintas. Esta mesma quadra também não possui cobertura, o que muitas vezes se torna um problema (sol e chuva).

Outra problemática parte do corpo docente da instituição, os quais, sob queixa dos próprios alunos e partir de análises dos residentes e estagiários, em sua maioria possuem métodos repetitivos e não estimulantes, com mínimas exceções de alguns, estes inclusive bastante elogiados por alunos.

Os estudantes, por sua vez, apresentam alguns conflitos de relação entre si, em um caso, por exemplo, de turma para turma. Essa situação é consideravelmente incomodante para os pais, os quais solicitaram solução em uma reunião, e também uma questão bastante preocupante para os professores e coordenação.

2- Modelo base de aprendizagem

Agenda de Atividades

No quadro 4 segue as propostas de oficinas e ações de acordo com as necessidades da escola levantada pelos residentes

Quadro 4 - Agenda das oficinas e ações propostas

AGENDA DE TRABALHO				
MÊS	FORMAÇÃO PARA PROFESSOR	FORMAÇÃO PARA ESTUDANTE	DIAS IDEAIS	QNTD. DE RESIDENTES

JULHO	Mediação de conflitos em sala de Sala de aula.	Auto avaliação e relações coletivas	Terças (Tarde)	10
SETEMBRO	Novas ferramentas tecnológicas e seu potencial para o desenvolvimento da educação	língua portuguesa e matemática: aprendendo com métodos alternativos	Terças (Manhã)	10
OUTUBRO	Aulas práticas e suas contribuições na construção do conhecimento(atender às especificidades das grandes áreas: humanas, exatas, linguagens e biológicas)	língua portuguesa e matemática: aprendendo com métodos alternativos	Terças (Tarde)	10
NOVEMBRO	Avaliação e instrumentos avaliativos: saber a diferença importa?	Reativação da Horta	Terça (manhã)	10

ANEXOS

ANEXO 1 - Perguntas feitas para levantamento de perfil dos professores:

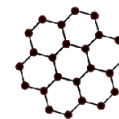
- ✓ Quais as problemáticas são mais recorrentes no dia a dia da sala de aula?
- ✓ Qual o contexto social que a escola está inserida?
- ✓ Dentro da sua área de atuação, qual é o seu maior desafio?
- ✓ A escola, a família e a comunidade dialogam de que maneira?
- ✓ Como você definiria seu estado emocional ao pensar no seu ambiente de trabalho?
- ✓ O que motiva você (professor) em sua profissão?
- ✓ Você desenvolveria um projeto com seus alunos? Quais você já fez/faz? Recomenda fazer algum? Por que?
- ✓ Quais assuntos você recomenda que sejam abordados em sala? Por que?
- ✓ Você se sente limitado pela escola quanto a sua didática?
- ✓ Você tem fácil acesso a materiais diversos quando quer dar aulas diferenciadas? A escola lhe ajuda/incentiva?
- ✓ Você promove atividades que usam da interdisciplinaridade? Outros professores lhe apoiam/participam?
- ✓ Você consegue aproximar o assunto teórico do prático? Que tipo de aulas práticas você promove? Como? Onde?
- ✓ Para professores e diretores, vocês acham que os assuntos ministrados em sala de aula são aplicados na vida prática do aluno?
- ✓ Professores, o assunto abordado está condizente com a realidade cotidiana dos estudantes?
- ✓ A estrutura escolar é limitada às barreiras físicas (portões e muros)?
- ✓ Projetos internos tem repercussão nos entornos da instituição?

- ✓ Você se sente confortável trabalhando na sua escola? O que você faz para deixá-la mais agradável a você e aos estudantes?
- ✓ O que define um bom professor?
- ✓ Você acha que foram deixadas muitas lacunas em relação a sua formação como professor?
- ✓ Uma formação continuada com o professor em serviço seria capaz de preencher essas lacunas?
- ✓ Você acha que um professor com especialização reflete em uma melhor aprendizagem por parte dos alunos? Por que?
- ✓ O que, na sua opinião, melhoraria suas práticas de ensino em sala de aula?
- ✓ Você faz uso de todas ou quase todas as partes físicas da escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Pensando nisso, você acha a estrutura física da escola influencia na aprendizagem dos alunos?
- ✓ Qual a importância do papel da família no processo de aprendizagem dos alunos?
- ✓ A formação em serviço pode significar uma reestruturação do ensino de escolas públicas. Isso significa mover todas as esferas da comunidade escolar: gestores, professores, funcionários, pais e alunos. Na sua opinião, é possível estruturar de forma satisfatória todas essas vertentes? Como incluir, por exemplo, a família no processo de formação?
- ✓ Como foi organizado o cronograma pedagógico para este ano na escola?
- ✓ Os alunos estão interessados em aprender?
- ✓ Você acha que os alunos serão capazes de obter um alto rendimento em avaliações externas?
- ✓ O que você acha sobre as oportunidades de qualificação e aprimoramento profissional por parte do corpo docente?
- ✓ Você acha que a escola se preocupa com a formação cidadã dos alunos?

- ✓ Como você adapta o conteúdo programático do ano letivo com a realidade dos seus alunos?
- ✓ A sua escola possui PPP? Se sim, você o utiliza no planejamento de suas aulas?
- ✓ Como é a relação dos pais com a escola (gestores, diretores e professores)?
- ✓ Sua escola possui área verde ou área de convivência, onde os alunos possam desenvolver atividades extraclasse, e também que sirva de lazer? Se não, o que eles fazem nos intervalos?
- ✓ Que melhorias você enxerga que sua escola precisa? Você acha que elas são viáveis?
- ✓ Fazendo um comparativo com a residência do ano anterior, o que você espera da Residência deste ano? O que mudou em sua metodologia de ensino?
- ✓ Quais as dificuldades encontradas por você em sala de aula?
- ✓ Os alunos são receptivos a novas metodologias?
- ✓ Você sente-se livre para trabalhar fazer atividades extraclasse com os alunos?
- ✓ Você se sente bem trabalhando da forma atual?
- ✓ Quais os caminhos que você busca seguir para lidar com os alunos menos participativos?
- ✓ O que você espera que a residência melhore na sua escola?
- ✓ Quais atividades você acha que precisam ser abordadas?
- ✓ Quais assuntos devem ser evitados?
- ✓ Quais as expectativas do professor para o projeto da residência?
- ✓ De que maneira os residentes pode contribuir no ensino da escola?
- ✓ Existe algum projeto que o professor pensou em executar na presente escola? Quais?
- ✓ Qual a sua opinião em existirem aulas ao ar livre?
- ✓ Os alunos têm contato diretamente com o mundo natural durante as aulas?
- ✓ Quais as principais dificuldades encontradas no ensino de ciências da escola?

- ✓ Para você o que é uma escola de boa qualidade no ensino?
- ✓ Você acredita que a escola que você trabalha pode ser considerada de boa qualidade no ensino?
- ✓ Você trabalha multidisciplinaridade e tema transversais durante sua aula? Qual é o impacto dessas aulas na interação do aluno nas aulas?
- ✓ Quais as atividades realizadas na escola que os alunos mais gostam de participar?
- ✓ Quais são as suas perspectivas para ano letivo de 2018?
- ✓ Quais as metas que você deseja alcançar para esse semestre?
- ✓ Quais intervenções você deseja realizar com os seus alunos em 2018?
- ✓ Quais oficinas você gostaria que fosse realizada com os seus alunos?
- ✓ Quais os aspectos que você considera para uma aula excelente? Você segue os aspectos que citou em suas aulas?
- ✓ A escola apresenta uma estrutura física para elaboração de aulas práticas?
- ✓ A estrutura física da sala e os instrumentos (piloto, projetor de slide) atende a expectativas docente? Quais melhorias com urgência que devem ser tomadas?
- ✓ A quantidade de livros na escola atende à demanda de alunos?
- ✓ A escola apresenta um discente surdo (ou qualquer outra deficiência), você se sente apto a está lecionando a esse indivíduo?
- ✓ Para sua formação docente profissional, listar abaixo quais desejaria compor o seu quadro de formação:

☐ Elaboração de plano de aula	☐ Relações docente-discente no campo de ensino
☐ Construção de artefatos lúdicos de ensino	☐ Interdisciplinaridade
☐ Driblar os desafios docentes: aula para surdos	☐ PCNs – Orientação sexual
	☐ As tecnologias no campo educacional



**ANEXO 2 - Checklist para
Análise de Aula produzido
por pesquisadores da Nova
Zelândia - Aprendizagem
Visível.**

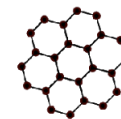
CHECKLIST PARA APRENDIZAGEM VISÍVEL

LEGENDA					
Discor do plena mente	Discor do em term os gerai s	Discor do parcial mente	Concor do parcial mente	Concor do em term os gerai s	Concor do plena mente
1	2	3	4	5	6

ENSINO MOTIVADO E ENTUSIASMADO

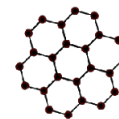
1. Todos os adultos na escola reconhecem que:	
A. Existem variações entre os professores sobre seu primeiro;	1 2 3

	4 5 6
B. Todos (líderes escolares, professores, pais, alunos) valorizam fortemente apresentar efeitos positivos importantes sobre os alunos;	1 2 3 4 5 6
C. Todos estão vigilantes sobre a importância de construir conhecimento especializado, a fim de criar efeitos positivos no desempenho dos alunos.	1 2 3 4 5 6
2. A escola apresenta evidências convincentes de que todos os seus professores são motivados e entusiasmados – e esse deve ser o principal atributo de promoção da instituição.	1 2 3 4 5 6
3. A escola apresenta um programa de desenvolvimento profissional que:	
A. Estimula, nos professores, o entendimento mais aprofundado sobre seus alunos;	1 2 3 4 5 6
B. Apoia a aprendizagem por meio de análises das	1 2



interações dos professores com os alunos, em sala de aula;	3 4 5 6
C. Ajuda os professores a saber como oferecer <i>feedbacks</i> eficientes;	1 2 3 4 5 6
D. Preocupa-se com os atributos afetivos dos alunos;	1 2 3 4 5 6
E. Desenvolve a capacidade dos professores de influenciar a aprendizagem superficial e profunda dos alunos.	1 2 3 4 5 6
4. O desenvolvimento profissional da escola também apresenta como meta ajudar os professores a encontrar caminhos para:	
A. Resolve problemas de ensino;	1 2 3 4 5 6
B. Interpretar eventos em andamento;	1 2

	3 4 5 6
C. Serem sensíveis ao contexto;	1 2 3 4 5 6
D. Monitorar a aprendizagem;	1 2 3 4 5 6
E. Testar hipóteses;	1 2 3 4 5 6
F. Demonstrar respeito por todos na escola;	1 2 3 4 5 6
G. Apresentar entusiasmo pelo ensino e aprendizagem;	1 2 3 4 5 6



H. Ajudar os alunos a compreender a complexidade	1 2 3 4 5 6
5. O profissionalismo na escola é alcançado por professores e líderes escolares que trabalham colaborativamente para obter “aprendizagem visível <i>inside</i> ”.	1 2 3 4 5 6

PLANEJAMENTO

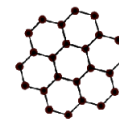
6. A escola apresenta, e os professores utilizam, métodos defensáveis para:	
A. Monitorar, registrar e tornar disponível, em tempo hábil, interpretações sobre o desempenho anterior, atual e visado dos alunos;	1 2 3 4 5 6
B. Monitorar regularmente o progresso dos alunos ao longo do ano e entre os anos, utilizando essa informação no planejamento e na avaliação das aulas;	1 2 3 4 5 6
C. Criar alvos relacionados aos efeitos que se esperam que os professores apresentem	1 2 3 4

na aprendizagem de todos os alunos.	5 6
7. Os professores compreendem as atitudes e as disposições que os alunos trazem para a aula e procuram estimulá-las, de modo que sejam parte positiva da aprendizagem.	1 2 3 4 5 6
8. Os professores, na escola, planejam, em conjunto, séries de aulas com intenções de aprendizagem e critérios de sucesso associadas a especificações curriculares que valham a pena.	1 2 3 4 5 6
9. Existem evidências de que essas aulas planejadas:	
A. Promover desafios adequados, que envolvem o compromisso dos alunos em investir na aprendizagem;	1 2 3 4 5 6
B. Capitalizam e constroem a confiança dos alunos para alcançar as intenções de aprendizagem;	1 2 3 4 5 6
C. Baseiam-se em expectativas de resultados	1 2 3 4

apropriadamente elevados para os alunos;	5 6
D. Levam os alunos a alcançar objetivos;	1 2 3 4 5 6
E. Apresentam intenções de aprendizagem e critérios de sucesso que são explicitamente conhecidos pelos alunos.	1 2 3 4 5 6
10. Todos os professores estão muito familiarizados com o currículo – em termos de conteúdo, níveis de dificuldade e progresso esperado – e compartilham interpretações comuns sobre ele, uns com os outros.	1 2 3 4 5 6
11. Os professores conversam entre si sobre o impacto do seu ensino, baseados na evidência de progresso dos alunos, e sobre como maximizar seu impacto sobre eles.	1 2 3 4 5 6

12. O ambiente da sala de aula, avaliado a partir da perspectiva dos alunos, é considerado justo: os alunos sentem que não há problema em dizer “eu não sei” ou “preciso de ajuda”. Existe um nível elevado de confiança, e os alunos acreditam que são ouvidos e, além disso, sabem que o propósito da aula é o de aprender e progredir.	1 2 3 4 5 6
13. Os profissionais de ensino apresentam um nível elevado de confiança em suas relações (respeito pelo papel de cada um na aprendizagem, respeito pela especialidade de cada um, preocupação pessoal com os outros e níveis elevados de integridade), ao tomar decisões administrativas e de ensino.	1 2 3 4 5 6
14. As salas dos professores e as salas de aula são dominadas mais pelo diálogo do que por monólogos em relação à aprendizagem.	1 2 3 4 5 6
15. As salas de aula são dominadas mais pelas perguntas dos alunos do que por perguntas dos professores.	1 2 3 4 5 6

COMEÇANDO A AULA

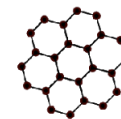


16. Existe um equilíbrio entre falar, escutar e fazer por parte dos professores; existe um equilíbrio semelhante entre falar, escutar e fazer por parte dos alunos.	1 2 3 4 5 6
17. Professores e alunos estão conscientes do equilíbrio entre as compreensões superficiais, profundas e conceituais envolvidas nas intenções de aprendizagem.	1 2 3 4 5 6
18. Professores e alunos utilizam positivamente o poder dos colegas para promover o progresso da aprendizagem.	1 2 3 4 5 6
19. Em cada turma e ao longo de toda escola, é rara a rotação dos alunos.	1 2 3 4 5 6
20. Os professores apresentam expectativas elevadas para todos os alunos e procuram, constantemente, evidências para avaliar e melhorar essas expectativas. O objetivo da escola é ajudar todos os alunos a desenvolver seus potenciais.	1 2 3 4 5 6
21. Os alunos apresentam expectativas elevadas em relação à sua aprendizagem atual.	1 2 3 4 5 6

22. Os professores escolhem métodos de ensino como uma etapa final no processo de planejamento das aulas e avaliam essa escolha em termos de impacto sobre os alunos.	1 2 3 4 5 6
23. Os professores percebem seu papel fundamental como avaliadores e ativadores da aprendizagem.	1 2 3 4 5 6

DURANTE A AULA: APRENDIZAGEM

24. Os professores apresentam compreensões valiosas sobre como a aprendizagem envolve a passagem de vários níveis de aptidões, capacidades, catalisadores e competências.	1 2 3 4 5 6
25. Os professores compreendem como a aprendizagem se baseia na necessidade de múltiplas estratégias de aprendizagem, pelos alunos, a fim de atingir compreensões superficiais e profundas.	1 2 3 4 5 6
26. Os professores proporcionam diferenciação, para assegurar que a	1 2 3 4

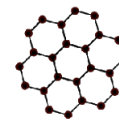


aprendizagem seja significativa e eficientemente direcionada, de forma que todos os alunos atinjam os objetivos das aulas.	5 6
27. Os professores são especialistas em compreensão adaptativa e sabem onde os alunos se encontram em um contínuo, que vai de iniciante a competente e, então, a proficiente, sabem quando os alunos estão ou não aprendendo, o que fazer em seguida e quem pode criar um ambiente de sala de aula para alcançar esses objetivos de aprendizagem.	1 2 3 4 5 6
28. Os professores são capazes de ensinar múltiplas maneiras de conhecer, múltiplas maneiras de interagir e múltiplas oportunidades para a prática.	1 2 3 4 5 6
29. Os professores e os alunos apresentam múltiplas estratégias de aprendizagem.	1 2 3 4 5 6

30. Os professores utilizam princípios do “planejamento invertido” – partindo dos resultados (critérios de sucesso) para as intenções de aprendizagem e, em seguida, para as atividades e os recursos necessários para alcançar os critérios de sucesso.	1 2 3 4 5 6
31. Todos os alunos aprendem a praticar deliberadamente e a se concentrar.	1 2 3 4 5 6
32. Os processos são implementados para que os professores observem a aprendizagem a partir dos olhos dos alunos.	1 2 3 4 5 6

DURANTE A AULA: *FEEDBACK*

33. Os professores estão conscientes e procuram oferecer respostas sobre três questões importantes de <i>feedback</i> : “para onde estou indo”, “como estou indo nessa direção” e “para onde irei em seguida”.	1 2 3 4 5 6
34. Os professores estão conscientes e procuram	1 2 3

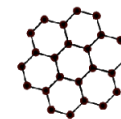


oferecer respostas aos três importantes níveis de <i>feedback</i> : tarefas, processos e autorregulação.	4 5 6
35.Os professores estão conscientes da importância do elogio, mas não confundem elogios com informações de <i>feedback</i> .	1 2 3 4 5 6
36.Os professores oferecem <i>feedback</i> adequado ao ponto em que se encontra a aprendizagem dos alunos e buscam por evidências de que esse <i>feedback</i> é recebido adequadamente.	1 2 3 4 5 6
37.Os professores utilizam múltiplos métodos de avaliação para oferecer interpretações formativas rápidas aos alunos e para fazer ajustes, no seu ensino, que maximizem a aprendizagem.	1 2 3 4 5 6
38.Professores:	
A. Estão mais preocupados com o modo como os alunos recebem e interpretam o <i>feedback</i> ;	1 2 3 4 5 6
B. Sabem que os alunos preferem apresentar mais progresso do que	1 2 3 4

receber <i>feedback</i> corretivo;	5 6
C. Sabem que, quando os alunos têm metas mais desafiadoras, apresentam uma maior receptividade ao <i>feedback</i> ;	1 2 3 4 5 6
D. Deliberadamente ensinam os alunos a solicitar, compreender e utilizar o <i>feedback</i> fornecido;	1 2 3 4 5 6
E. Reconhecem o valor do <i>feedback</i> dos colegas e ensinam deliberadamente os alunos a fornecerem aos seus colegas <i>feedback</i> adequado.	1 2 3 4 5 6

O FINAL DA AULA

39.Os professores fornecem evidências de que todos os alunos se sentem convidados a aprender efetivamente em suas aulas. Esse convite envolve sentimentos de respeito, confiança, otimismo e intenção de aprendizagem;	1 2 3 4 5 6
40.Os professores coletam evidências da experiência dos alunos, em suas salas de aula,	1 2 3



sobre o seu sucesso como agentes de mudança, sobre os seus níveis de inspiração e sobre o compartilhamento de seu entusiasmo pelos alunos.	4 5 6
41. Juntos, os professores criticam os objetivos de aprendizagem e os critérios	
A. Os alunos podem articular os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso de uma maneira que revele a sua compreensão;	1 2 3 4 5 6
B. Os alunos alcançaram os critérios de sucesso;	1 2 3 4 5 6
C. Os alunos encaram os critérios de sucesso como adequadamente desafiadores;	1 2 3 4 5 6
D. Utilizam essa informação ao planejar seu próximo conjunto de aulas/aprendizagem.	1 2 3 4 5 6
42. Os professores criam oportunidades para interpretações formativas e somativas de aprendizagem	1 2 3 4

dos alunos e utilizam essas interpretações para informar decisões futuras sobre sua aprendizagem.	5 6
---	--------

CONCEPÇÕES

43. Juntos, os professores criticam os objetivos de aprendizagem e os critérios	
A. Acreditam que seu papel fundamental é o de avaliar o efeito do seu ensino na aprendizagem e no desempenho dos alunos;	1 2 3 4 5 6
B. Acreditam que o sucesso e o fracasso na aprendizagem dos alunos são os resultados do que eles, como professores ou líderes, realizaram ou não... somos agentes de mudança!	1 2 3 4 5 6
C. Desejam falar mais sobre a aprendizagem do que sobre o ensino;	1 2 3 4 5 6

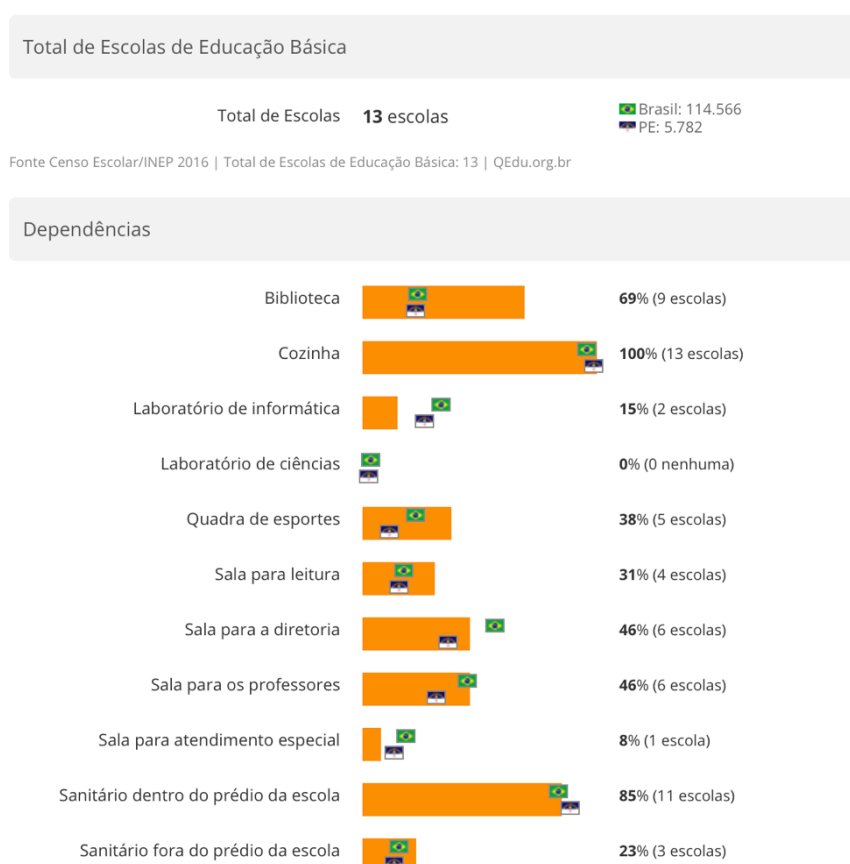
D. Encaram a avaliação como <i>feedback</i> de seu impacto;	1	H. Comunicam a todos sobre a linguagem da aprendizagem.	1
	2		2
	3		3
	4		4
	5		5
	6		6
E. Envolvem-se em diálogos, não em monólogos;	1		
	2		
	3		
	4		
	5		
	6		
F. Apreciam desafios e nunca se concentram em “fazer o seu melhor”;	1		
	2		
	3		
	4		
	5		
	6		
G. Acreditam ser seu papel desenvolver relações positivas nas salas de aula/sala dos professores;	1		
	2		
	3		
	4		
	5		
	6		

Anexo 3 - O Cenário em Feira Nova

O cenário da educação em Feira Nova tem passado por inúmeras transformações em 2017 com a mudança da gestão visto que nos últimos oito anos a política educacional não fazia parte da agenda do município. Foi preciso muitas mudanças estruturais, desde a infraestrutura até uma reorganização na equipe de diretores, coordenadores e equipe técnica em geral.

Em 2016, a situação da estrutura física das escolas de acordo com os dados do QEdu mostram a necessidade urgente de se rever a educação da cidade como prioridade.

Figura 1 – Dependências das Escolas

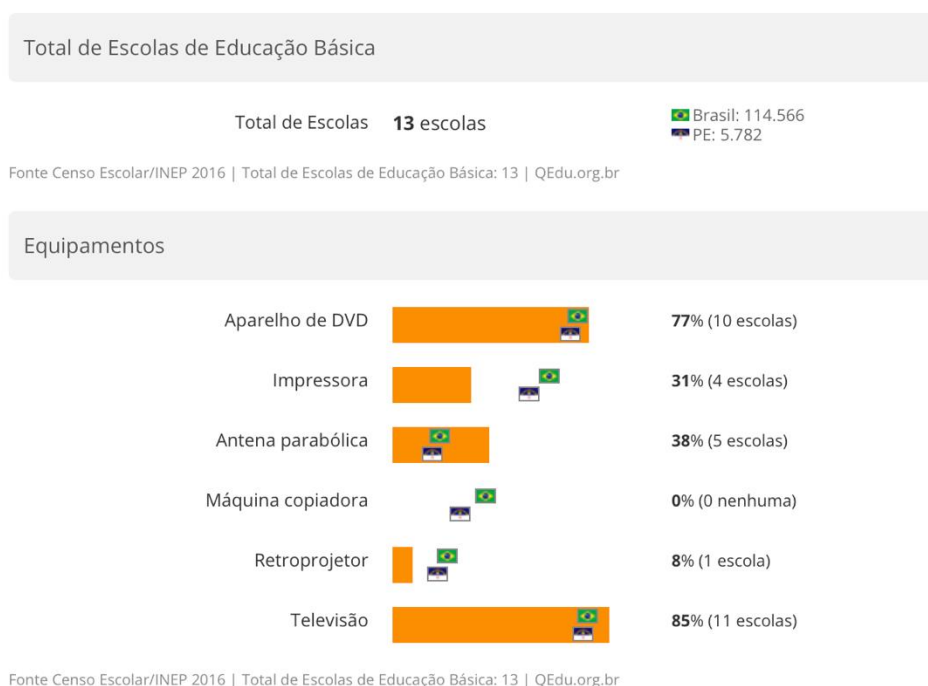


Fonte: QEdu

Das treze escolas, hoje com apenas 12, nenhuma possui laboratório de ciências, apenas quatro com sala de leitura, praticamente ausência na rede de laboratórios de informática ou qualquer outro espaço para que os alunos vivenciem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação. Também se percebe uma fragilidade nas áreas destinadas aos esportes, com apenas quadra

de esportes em cinco escolas. Praticamente escolas sem espaços para atendimento especial, assim como uma grande ausência de sala de professores na grande maioria das escolas.

Figura 2 – Equipamentos



Fonte: QEdu

Os recursos tecnológicos assim como a presença de Internet nas escolas também têm sido um problema a ser vencido nas escolas da rede municipal da cidade de Feira Nova. Além das escolas não possuírem salas destinadas a aulas diferenciadas, existe uma grande fragilidade de recursos pedagógicos a serem utilizados pelos professores nas salas de aulas com os alunos.

Figura 2 – Tecnologia

Total de Escolas de Educação Básica

Total de Escolas **13** escolas

Brasil: 114.566
PE: 5.782

Fonte Censo Escolar/INEP 2016 | Total de Escolas de Educação Básica: 13 | QEdu.org.br

Tecnologia

Internet



38% (5 escolas)

Banda larga



38% (5 escolas)

Computadores uso dos alunos **18** equipamentos

Brasil: 543.474
PE: 17.523

Computadores uso administrativo **11** equipamentos

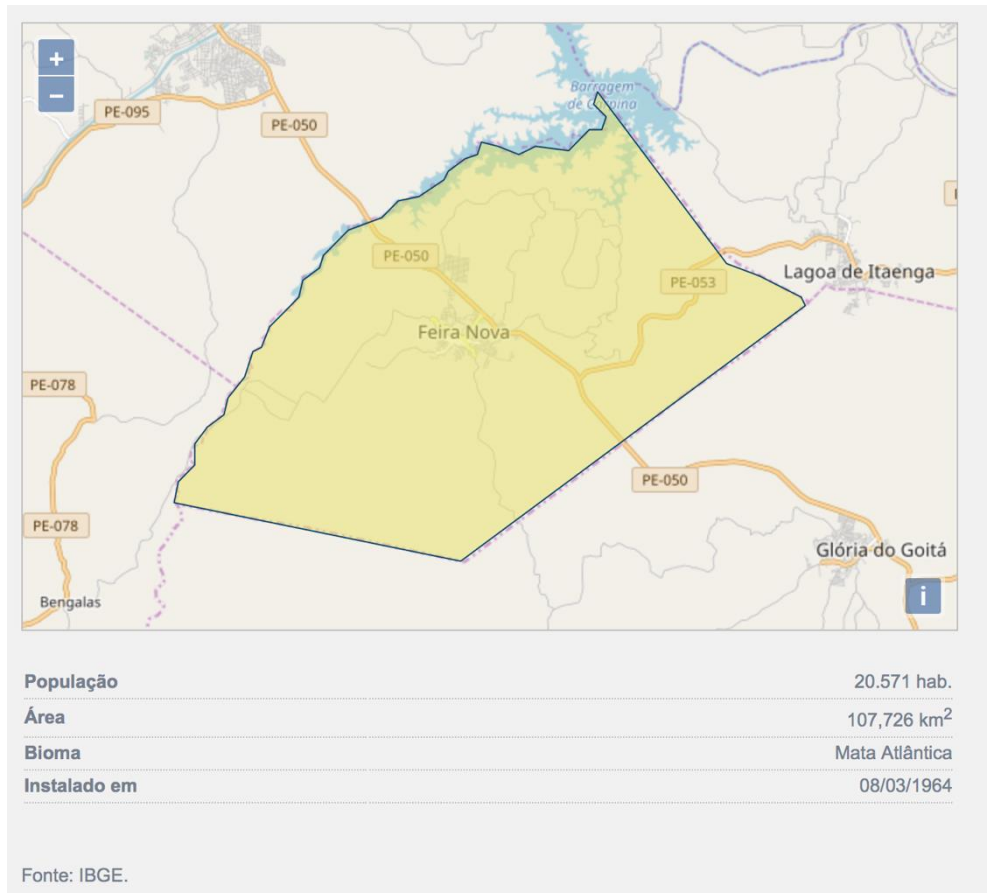
Brasil: 192.682
PE: 5.236

Fonte Censo Escolar/INEP 2016 | Total de Escolas de Educação Básica: 13 | QEdu.org.br

Fonte: QEdu

Feira Nova está no agreste de Pernambuco, próxima às cidades de Lagoa de Itaenga e Glória de Goitá. Tem uma população de aproximadamente 21.000 habitantes, apresentando a agricultura como uma principal fonte de renda da região.

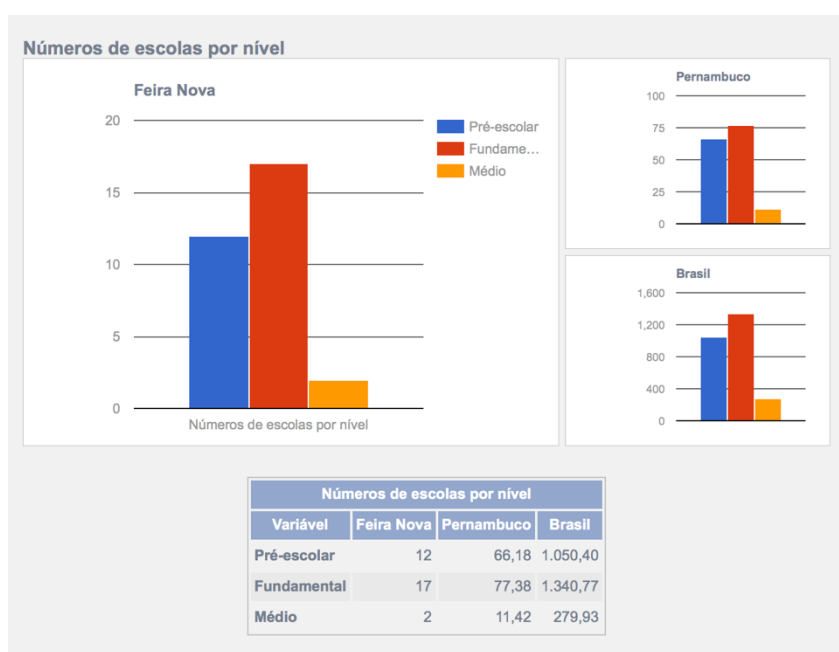
Figura 4 - Análise da cidade



Fonte: IBGE

Feira Nova é uma cidade particularmente nova no cenário pernambucano, com doze escolas públicas municipais e duas públicas estaduais. A secretaria municipal de educação de Feira Nova gerencia 4 escolas com as Séries Finais de Ensino Fundamental, sendo duas delas com as Séries Iniciais do Ensino Fundamental também, uma creche e 7 escolas exclusivamente com as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, além de turmas de EJA em algumas escolas no turno da noite.

Figura 5- Número de Escolas por Nível



Fonte: IBGE

Figura 6 - Número de Docentes por Nível



Fonte: IBGE

Figura 7 - Número de Matrículas por Nível

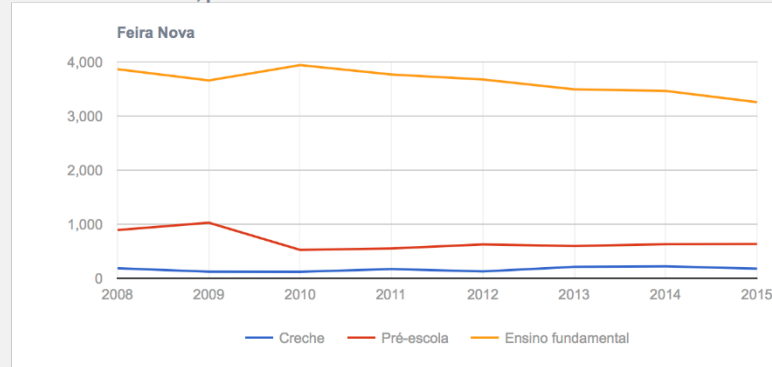


Fonte: IBGE

Figura 8 - Número de Matrículas por Série

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Número de matrículas, por série escolar 2008 - 2015

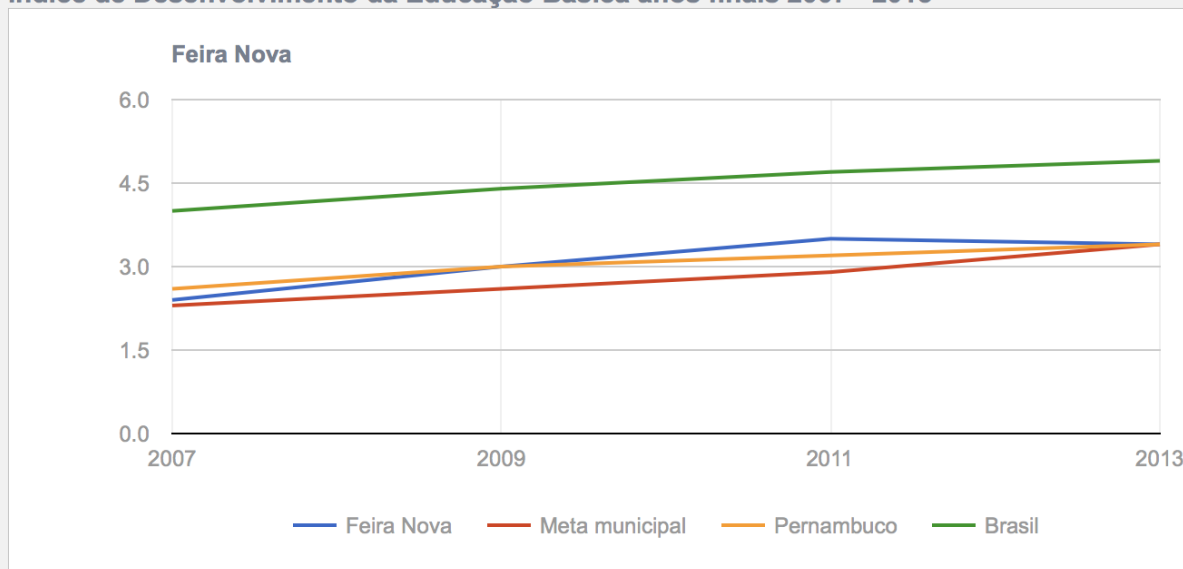


Número de matrículas, por série escolar 2008 - 2015								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Creche	186	122	120	171	127	212	221	179
Pré-escola	892	1028	525	552	626	597	630	634
Ensino fundamental	3866	3658	3942	3768	3676	3494	3465	3257

Fonte: IBGE

Figura 9 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica anos finais 2007 - 2013



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica anos finais 2007 - 2013				
	2007	2009	2011	2013
Feira Nova	2,4	3	3,5	3,4
Meta municipal	2,3	2,6	2,9	3,4
Pernambuco	2,6	3	3,2	3,4
Brasil	4	4,4	4,7	4,9

tabela [-]

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2007 - 2013.

Fonte: IBGE

Figura 10 – Aprendizagem dos alunos

Aprendizado dos alunos: Feira Nova

Imprimir

Com base nos resultados da Prova Brasil 2015, é possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado à sua etapa escolar

! **Conheça o conceito de aprendizado adequado**

Informações sobre:

Todas

Escolas Municipais

Escolas Estaduais

Português, 5º ano

31%

É a proporção de alunos que **aprenderam o adequado** na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 227 alunos, 71 demonstraram o aprendizado adequado.

Português, 9º ano

18%

É a proporção de alunos que **aprenderam o adequado** na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano na rede pública de ensino.

Dos 295 alunos, 53 demonstraram o aprendizado adequado.

Matemática, 5º ano

22%

É a proporção de alunos que **aprenderam o adequado** na competência de resolução de problemas até o 5º ano na rede pública de ensino.

Dos 227 alunos, 49 demonstraram o aprendizado adequado.

Matemática, 9º ano

9%

É a proporção de alunos que **aprenderam o adequado** na competência de resolução de problemas até o 9º ano na rede pública de ensino.

Dos 295 alunos, 26 demonstraram o aprendizado adequado.

Referência

70%

Legenda: 0% 10% 20% 30% 40% 50% 60% 70% 80% 90% 100%

Essa é a proporção de alunos que deve aprender o adequado até 2022, segundo o movimento **Todos Pela Educação**.

Essa classificação não é oficial.

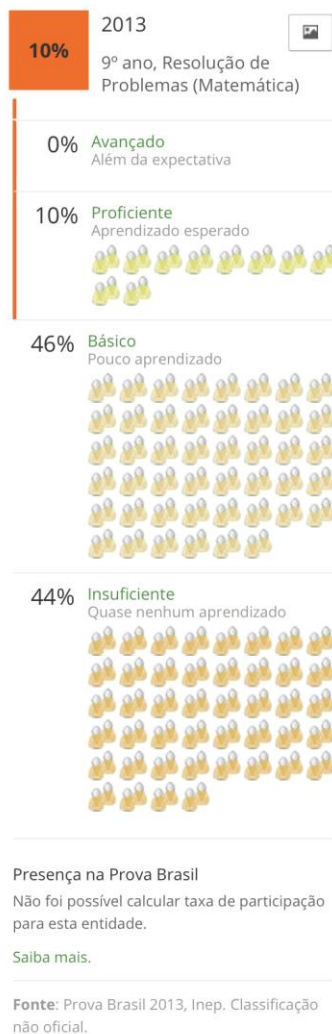
Fonte: QEdu

Figura 11 – Aprendizagem dos aluno

Feira Nova



Feira Nova



Feira Nova



Fonte:al QEdu

ANEXO 4 - Instrumento Avaliativo do Professor

(professor 1)

Quais formações você desejaria para 2018?

Formações que me ajude a melhor ensinar o conteúdo e ao mesmo tempo fazer com que o aluno queira aprender. Pois tem sido complicado trabalhar sem que muitos queiram aprender.

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Formações semelhante a anterior a cima citada.

Quais formações você desejaria na sua área específica?

Como melhor trabalhar ensino aprendizagem na área de História. Ter contato com outros profissionais da área de História, para que haja uma troca de saberes onde possamos adquirir novas técnicas de trabalho em sala de aula.

Quais oficinas você sugere para os alunos?

Sugiro que possam instigar os alunos a querer aprender, pois a falta de interesse é muito grande. Sabemos que eles tem um grande potencial, porém não estão sabendo como usá-los ou não quer usá-los.

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Os desafios encontrados foram falta de interesse em querer aprender, não ler sobre os conteúdos estudados, desatenção com brincadeiras entre eles no decorrer das aulas.

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Minha meta estabelecida foi não ser um professor carrasco, onde afaste os alunos, mas sim, dinâmico para que possa atrair o interesse dos alunos pela disciplina.

Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

Continuar ser o mais dinâmico possível, porém com punho forte para não perder o controle da turma. Pretendo usá-los com participação direta deles na aula, com apresentações de seminários, uso de recortes de filmes e documentários sobre o conteúdo trabalhado.

O que você mudaria na sua escola?

Procuraria plantar algumas árvores no interior da escola, na parte da frente. Para que resfriasse as salas que fica do lado do sol, o calor também não permite que haja uma participação dos alunos, melhoraria também a iluminação nas salas.

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- | | |
|--|---|
| ☐ Experimentação | ☐ Ciências e os alunos especiais |
| ☐ Ludicidade | ☐ Corpo Humano |
| ☒ Indisciplina na sala de aula | ☐ Hábitos de Higiene |
| ☐ Provas externas | ☐ Aprender ciências brincando |
| ☐ Produção com gêneros textuais | |
| ☐ Auto estima | |
| ☐ Trabalho em equipe | |
| ☐ Novas metodologia no ensino | |
| ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB | |
| ☐ Aulas práticas | |
| ☐ Formação Português e Matemática | |
| ☐ Sistema Solar | |
| ☐ Ciências e Cidadania | |
| ☐ Oficina de Matemática | |

- () Psicomotricidade
- () Construção de Horta Escolar
- () Técnicas de Ensino
- () Como utilizar os espaços escolares
- () Oficina de elaboração de mostra científica
- () Formação para o mestrado
- () Visitas ao Cecine
- () Formação de produção de texto
- () Brincadeiras e Jogos
- () Atividades Investigativas

(PROFESSOR 2)

Quais formações você desejaria para 2018?

Gostaria de ressaltar antes de mais nada, que o termo formação está entrando em caso de desuso. Atualmente se compreende o professor como um profissional formado, por isso o mais adequado seria o termo "atualização docente".

Desejaria atualizações na área pedagógica.

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

A aprendizagem significativa de Ausubel, em crescente no Brasil, deve começar a ser introduzida nos âmbitos escolares.

Quais formações você desejaria na sua área específica?

Sexualidade e ecologia.

Quais oficinas você sugere para os alunos?

- *Modos em aula*
- *Construção de um cidadão crítico e reflexivo*

- *As drogas e os impactos nas sociedades e nas famílias*

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Só teremos conclusões ao término e no cotidiano do aluno pós-aula.

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Mais do que serem experts em ciências, mas serem pessoas prontas a viver em sociedade.

Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

Cada semana é uma semana, cada assunto é um assunto.

O que você mudaria na sua escola?

Mudaria não só na minha, porém em todas, o excesso de carga horária.

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- | | |
|--|---|
| ☐ Experimentação | ☐ Ciências e os alunos especiais |
| ☐ Ludicidade | ☐ Corpo Humano |
| ☒ Indisciplina na sala de aula | ☒ Hábitos de Higiene |
| ☐ Provas externas | ☐ Aprender ciências brincando |
| ☐ Produção com gêneros textuais | |
| ☐ Auto estima | |
| ☒ Trabalho em equipe | |
| ☐ Novas metodologia no ensino | |
| ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB | |
| ☐ Aulas práticas | |
| ☐ Formação Português e Matemática | |
| ☐ Sistema Solar | |

- () Ciências e Cidadania
- () Oficina de Matemática
- () Psicomotricidade
- () Construção de Horta Escolar
- () Técnicas de Ensino
- (X) Como utilizar os espaços escolares
- () Oficina de elaboração de mostra científica
- () Formação para o mestrado
- (X) Visitas ao Cecine
- () Formação de produção de texto
- () Brincadeiras e Jogos
- () Atividades Investigativas

(PROFESSOR 3)

Quais formações você desejaria para 2018?

Oficinas de jogos em geografia

Oficinas de músicas na área de geografia

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Na área de geografia

Quais formações você desejaria na sua área específica?

Gostaria que houvesse uma formação utilizando jogos em geografia

Quais oficinas você sugere para os alunos?

Oficinas de jogos

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

Interesse nas aulas de geografia, chamar atenção ao conteúdo abordado

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Gostar de geografia

Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

Elaborar projetos para excursões

O que você mudaria na sua escola?

O espaço escolar é muito bom, mudaria apenas o uso de salas para fazer atividades diferenciadas

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- | | |
|--|---|
| ☒ Experimentação | ☐ Ciências e os alunos especiais |
| ☒ Ludicidade | ☐ Corpo Humano |
| ☐ Indisciplina na sala de aula | ☐ Hábitos de Higiene |
| ☐ Provas externas | ☐ Aprender ciências brincando |
| ☐ Produção com gêneros textuais | |
| ☐ Auto estima | |
| ☐ Trabalho em equipe | |
| ☐ Novas metodologia no ensino | |
| ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB | |
| ☒ Aulas práticas | |
| ☐ Formação Português e Matemática | |
| ☐ Sistema Solar | |
| ☐ Ciências e Cidadania | |

- () Oficina de Matemática
- () Psicomotricidade
- () Construção de Horta Escolar
- () Técnicas de Ensino
- () Como utilizar os espaços escolares
- (X) Oficina de elaboração de mostra científica
- () Formação para o mestrado
- () Visitas ao Cecine
- () Formação de produção de texto
- (X) Brincadeiras e Jogos
- () Atividades Investigativas

(PROFESSOR 4)

Quais formações você desejaria para 2018?

Oficinas de preparação para o mestrado.

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

Formações sobre metodologias de ensino.

Quais formações você desejaria na sua área específica?

Formações voltadas para o ensino de história.

Quais oficinas você sugere para os alunos?

- *Oficinas de música;*
- *Cinema na escola;*
- *Trabalhar com fontes e documentários históricos, propiciando ao alunado uma aproximação com os temas abordados em sala de aula.*

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

A falta de estímulo e vontade dos mesmos, no que concerne o campo educacional.

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Proporcionar aos alunos meios que os levem (no futuro) a se tornarem pessoas com uma visão crítica, tornando-os seres pensantes.

Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

Projetos didáticos que visam estimular o processo de ensino-aprendizagem.

O que você mudaria na sua escola?

A forma como os alunos (em grande parte) tratam os professores.

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- | | |
|--|---|
| ☐ Experimentação | ☐ Ciências e os alunos especiais |
| ☐ Ludicidade | ☐ Corpo Humano |
| ☒ Indisciplina na sala de aula | ☐ Hábitos de Higiene |
| ☐ Provas externas | ☐ Aprender ciências brincando |
| ☐ Produção com gêneros textuais | |
| ☐ Auto estima | |
| ☐ Trabalho em equipe | |
| ☐ Novas metodologia no ensino | |
| ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB | |
| ☒ Aulas práticas | |
| ☐ Formação Português e Matemática | |
| ☐ Sistema Solar | |
| ☐ Ciências e Cidadania | |
| ☐ Oficina de Matemática | |
| ☐ Psicomotricidade | |

- () Construção de Horta Escolar
- () Técnicas de Ensino
- () Como utilizar os espaços escolares
- () Oficina de elaboração de mostra científica
- (X) Formação para o mestrado
- () Visitas ao Cecine
- () Formação de produção de texto
- () Brincadeiras e Jogos
- () Atividades Investigativas

(PROFESSOR 5)

Quais formações você desejaria para 2018?

- *Novas práticas em sala de aula*
- *Uso de tecnologias (que dispomos) que ajudem no processo de ensino aprendizagem.*
- *Dinâmicas motivacionais*

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

- *Construção de jogos em sala de aula*
- *Leitura e interpretação*
- *Relações interpessoais*
- *Liderança e condução de grupo*

Quais formações você desejaria na sua área específica?

- *Construção de jogos em sala de aula*

- *Matemática no cotidiano*

Quais oficinas você sugere para os alunos?

- *Aprender brincando*
- *Valorização familiar e profissional*
- *Compromisso com os deveres do aluno*

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

- *Indisciplina*
- *Falta de respeito*
- *Falta de compromisso escolar*

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

- *Torná-los cidadão com mais educação*
- *Respeitar mais o próximo*
- *Conhecimento básico da disciplina lecionada*

Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

- *Aulas práticas*
- *Jogos matemáticos*
- *Demonstração de softwares(?)*
- *O celular como ferramenta de ensino aprendizagem*

O que você mudaria na sua escola?

Tentaria trazer mais a família na escola pois os educadores sozinhos para resolver os problemas fica difícil, convidar profissionais para ministrar pequenas palestras motivacionais em sala de aula com a presença do professor.

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- | | |
|--|---|
| ☐ Experimentação | ☐ Ciências e os alunos especiais |
| ☐ Ludicidade | ☐ Corpo Humano |
| ☒ Indisciplina na sala de aula | ☒ Hábitos de Higiene |
| ☐ Provas externas | ☐ Aprender ciências brincando |
| ☐ Produção com gêneros textuais | |
| ☒ Auto estima | |
| ☒ Trabalho em equipe | |
| ☒ Novas metodologia no ensino | |
| ☐ Formação para provas do SAEP e IDEB | |
| ☒ Aulas práticas | |
| ☐ Formação Português e Matemática | |
| ☐ Sistema Solar | |
| ☐ Ciências e Cidadania | |
| ☐ Oficina de Matemática | |
| ☐ Psicomotricidade | |
| ☐ Construção de Horta Escolar | |
| ☐ Técnicas de Ensino | |
| ☐ Como utilizar os espaços escolares | |
| ☒ Oficina de elaboração de mostra científica | |
| ☐ Formação para o mestrado | |
| ☒ Visitas ao Cecine | |
| ☐ Formação de produção de texto | |
| ☒ Brincadeiras e Jogos | |
| ☐ Atividades Investigativas | |

(PROFESSOR 6)

Quais formações você desejaria para 2018?

- *Ludicidade*
- *Oficinas de Produção Textual*
- *Formação para prova do SAEP E IDEB*
- *Charges*
- *Técnicas de ensino*

Quais formações você desejaria na área pedagógica?

- *Nova metodologia no ensino*
- *Indisciplina na sala de aula*

Quais formações você desejaria na sua área específica?

- *Leitura de uma forma lúdica*
- *Gêneros textuais, charges, tirinhas*

Quais oficinas você sugere para os alunos?

- *Oficina de leitura*
- *Teatro/dança*
- *Contação de história*

Quais os desafios que você encontrou na escola para formar seus alunos ao iniciar o ano letivo?

- *A falta de indisciplina dos alunos*
- *Falta de responsabilidade*
- *Falta de interesse na aprendizagem*

O que você estabeleceu como meta pessoal para atingir com os seus alunos em 2018?

Estar mais próxima, visando melhorar a forma de ensino, para atrair a atenção dos discentes.

Quais ações pretende implementar com os alunos em 2018?

Leitura e interpretação, para que assim possa criar gosto pela leitura, trabalhar os conteúdos de forma dinâmica.

O que você mudaria na sua escola?

- *Os métodos de avaliação*
- *Os métodos de aprovação, ou seja, o aluno precisa ser avaliado de acordo com sua capacidade e não por satisfação do sistema*

É algo que precisa ser mudado na educação e não necessariamente nessa escola.

Em 2017 muitas atividades foram sugeridas nas formações. Quais dessas você sugere para essa escola?

- | | |
|---|---|
| ☐ Experimentação | ☐ Ciências e os alunos especiais |
| ☒ Ludicidade | ☐ Corpo Humano |
| ☒ Indisciplina na sala de aula | ☐ Hábitos de Higiene |
| ☐ Provas externas | ☐ Aprender ciências brincando |
| ☒ Produção com gêneros textuais | |
| ☒ Auto estima | |
| ☒ Trabalho em equipe | |
| ☒ Novas metodologia no ensino | |
| ☒ Formação para provas do SAEP e IDEB | |
| ☐ Aulas práticas | |
| ☒ Formação Português e Matemática | |
| ☐ Sistema Solar | |
| ☐ Ciências e Cidadania | |
| ☐ Oficina de Matemática | |
| ☐ Psicomotricidade | |
| ☐ Construção de Horta Escolar | |

- ☒ Técnicas de Ensino
- ☐ Como utilizar os espaços escolares
- ☐ Oficina de elaboração de mostra científica
- ☒ Formação para o mestrado
- ☐ Visitas ao Cecine
- ☒ Formação de produção de texto
- ☐ Brincadeiras e Jogos
- ☐ Atividades Investigativas

AÇÃO 1 (JUNHO)

Residentes Responsáveis: Manoel e Marcela

Residentes auxiliares: 4 pessoas

LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL

INTRODUÇÃO

É de extrema importância no âmbito escolar o diálogo entre a teoria e a prática, pois, vivenciar as situações, para além das aulas tradicionais, proporciona para o aluno um aprendizado de cunho mais significativo. Lidar e enfrentar as problemáticas reais abre para o estudante as possibilidades de compreensão e imersão nos temas abordados, tornando, de fato, o conhecimento mais próximo de sua realidade e fixado de maneira mais eficaz. A partir disso, percebe-se na instituição a necessidade da criação de um espaço alternativo onde os professores e alunos estejam trabalhando e desenvolvendo as questões práticas, sendo nesse espaço acomodadas variadas disciplinas, entre elas, inicialmente, Ciências, Matemática, Artes e Geografia.

OBJETIVO

- 1 - Aprofundar os conhecimentos obtidos em sala de aula, trazendo-o para a realidade dos alunos e tornando-o mais significativo;
- 2 - Proporcionar para os alunos a oportunidade de enfrentar e resolver questões reais, consequentemente, estimulando o senso crítico e de responsabilidade;
- 3 - Desenvolver o trabalho prático em grupo, tornando mais harmoniosa as relações dos alunos, bem como dos mesmos para com o professor(a);

4 - Trazer para o aluno uma atividade alternativa que o cativa e alivia a “mesmice” da sala de aula, estimulando a vontade de estar na escola;

INSUMOS NECESSÁRIOS

Emborrachado, tela, formol, tinta de tecido, mapa mundi, exemplares de rochas e minerais, kit geometria plana e tridimensional, globo terra, jogos matemáticos, sistema solar, materiais de laboratório de ciência como béquer, pipeta etc. Madeira para construir as prateleiras e bancadas, recipientes para colocar animais e plantas no formol. Materiais para desenvolver desenhos e pinturas (tintas, pincéis, papéis, cartolinas, lápis), TNT para a confecção de aventais, argila, etc.

Obs: Aquilo que não for possível comprar, podemos construir com materiais alternativos, como isopor, cartolinas, imagens, banner, entre outros.

METODOLOGIA

Inicialmente a sala atenderá 4 disciplinas de forma mais direta, sendo elas: ciências, geografia, matemática e artes. Nesse sentido a sala deverá apresentar alguns recursos materiais e físicos que sejam favoráveis às aulas.

Ciências: É importante que na sala tenha uma fonte de água e pia bem como ter armários adequados para separar os materiais como béquer, pipeta, tubo de ensaio e os reagentes. Também é interessante ter prateleiras para expor animais no formol, plantas e os trabalhos feitos pelos alunos. Para as aulas de química a tabela periódica é um elemento essencial, assim é importante que ela esteja apresentada de forma visível no local, podendo ser construída com tela, emborrachado e outros materiais alternativos.

Geografia: Devido à vastidão de temas tratados, Geografia é uma disciplina que permite o desenvolvimento de diversas atividades práticas. Da erosão do solo aos tipos de rocha, passando pelo Sistema Solar e a divisão dos países, são inúmeros os experimentos que podem ser desenvolvidos para um ensino mais dinâmico e estimulante. Assim, a presença de mapas mundi,

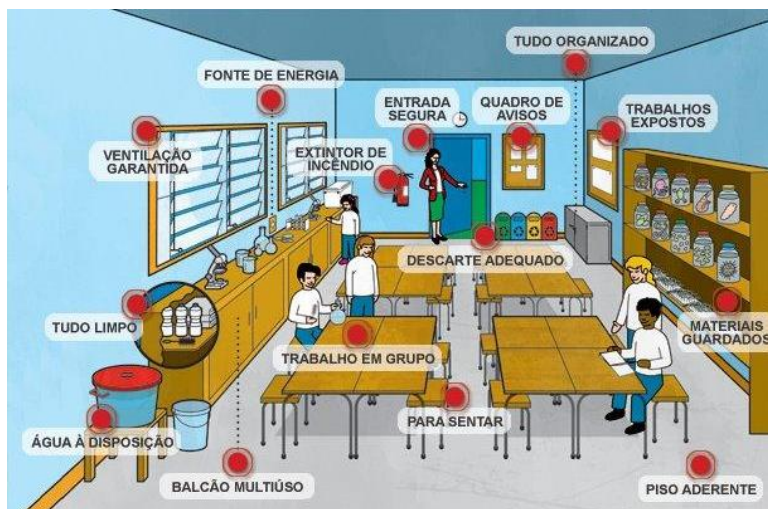
planetários, globo terrestre e exemplares de rochas são sempre enriquecedores nas aulas de geografia.

Matemática: É preciso que os materiais selecionados para trabalhar os conceitos matemáticos nos diferentes segmentos possibilitem aos professores dinamizarem suas aulas. O uso de polígonos tridimensionais, jogos, kit de geometria plana, tangran e mosaicos tornam-se materiais importantíssimos ao processo de aprendizagem.

Artes: Através das tintas, pincéis, argila e/ou até mesmo materiais recicláveis são desenvolvidos uma diversidade de produtos artísticos. Estes podem ser trabalhados sob temáticas culturais como festejos, folclore, música, manifestações de outros povos, etc. Para a estrutura, são interessantes as bancadas para a realização das atividades, armários e/ou prateleiras para os materiais, bem como um espaço para algumas exposições dos resultados. Para além das confecções manuais, a arte também contribui para construção do conhecimento histórico e social, trabalhando a formação cidadã e crítica dos estudantes.

Dessa maneira, pretendemos trabalhar junto com os professores das referidas disciplinas bem como alguns alunos da escola, para que a construção do espaço se dê de maneira participativa e integrada, para obtermos um espaço sadio no compartilhamento de conhecimento e que produza resultado eficaz na aprendizagem.

Modelo de espaço físico



OFICINA DE JULHO

RESSIGNIFICANDO AS RELAÇÕES COLETIVAS A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO

RESUMO

Essa Oficina se originou através do Projeto de Residência docente, mediante atendimento personalizado às escolas. Após as visitas a escola Iva Ferreira de Souza, observou-se a necessidade de integrar o aluno na construção de um diagnóstico e de um planejamento de ações, voltadas à melhoria das ações coletivas desenvolvidas pelos estudantes estimulando-os a uma nova postura que compreende a análise de seu papel integrador, motivação pessoal e relações coletivas diante do contexto escolar. A melhor maneira de promover o auto aperfeiçoamento segundo Sócrates, é por meio do autoexame, e é apenas através deste reencontro consigo mesmo que se torna possível o renascer da própria consciência (BRAZIL,2012). Analisar criticamente um contexto, faz-nos identificar as fragilidades e as mudanças a serem construídas conjuntamente, afinal, a escola é espaço de construção contínua

dos saberes, não apenas os sistematizados, mas sobretudo os saberes que nos elevam a uma condição melhor enquanto cidadãos críticos e pertencentes a um contexto social. Quando se fala em relação coletiva, desloca-se a ênfase das ações – físicas ou mentais – do sujeito, para se ressaltar a ação partilhada, ou seja, processos cognitivos realizados não por um único sujeito e sim por vários. Reportamo-nos ao que nos aponta Zabalza (2000, p.23) quando sugere três níveis de ação das escolas no âmbito da educação em valores, são eles: a) Por meio dos próprios compromissos institucionais; b) Por meio do currículo; c) Por meio de nosso próprio exemplo como professores/as. Com relação aos valores institucionais não se restringe aos valores que a escola deseja transmitir e exigir dos alunos, mas sim aos valores que a instituição como comunidade educadora possui, uma vez que grande parte dos valores são aprendidos pelas interações com a família, grupo de amigos/as, na escola, comunidade e são vivenciados nas ações cotidianas. Sob esta ótica, é importante que a escola analise seu estilo de funcionamento, a dinâmica institucional e o modelo educativo que é “respirado” entre todos. Sendo assim essa oficina visa instigar alunos para a consciência da integração em seu meio social, a escola, levando em consideração o ser individual que é cada um reconhecendo-se ainda assim, como membro de uma coletividade.

PALAVRAS-CHAVE

Relações coletivas. Motivação Pessoal. Mudanças.

OBJETIVOS

- 1 - Instigar alunos para a consciência da integração em seu meio social (escola);
- 2 - Conduzir o aluno à percepção e análise críticas acerca de suas ações no contexto em que vivem;
- 3 - Identificar as fragilidades e as mudanças a serem construídas conjuntamente.

METODOLOGIA

A oficina será dividida em alguns momentos.

A sala deve estar disposta em semicírculo para melhor funcionamento das oficinas.

Momento 1 – Jogo da linha - 20 min

Com uma fita, traça-se uma linha no centro da sala de maneira que a turma seja dividida e os alunos se disponham em um dos lados. A cada pergunta feita os estudantes deverão pisar na linha, depois retomam ao seus lugares e outra pergunta será feita (sugerimos assistirem esse trecho do filme escritores da liberdade <<https://www.youtube.com/watch?v=EYn5AuiLGD0>>

Aproxime-se da Linha quem gosta de funk \ Aproxime-se da Linha quem gosta de Rap \ Aproxime-se da Linha quem não curte nem funk nem rap \ Aproxime-se da Linha quem gosta de vir para a escola \ Aproxime-se da Linha quem mora com o pai e a mãe \ Aproxime-se da Linha quem queria estar em casa agora \ Aproxime-se da Linha quem gosta de zoar \ Aproxime-se da Linha quem gosta de fazer piada \ Aproxime-se da Linha quem gosta de ser zoad\ Aproxime-se da Linha quem gosta de ser motivo de piada\ Aproxime-se da Linha quem já fez algo muito errado \ Aproxime-se da Linha quem gostaria de mudar algo do passado \ Aproxime-se da Linha quem já perdeu um amigo para as drogas \ Aproxime-se da Linha quem tem alguém que ama preso \ Aproxime-se da Linha quem tem sonhos \ Aproxime-se da Linha quem tem certeza que vai conseguir realizá-los (essas perguntas devem ser feitas apenas para as turmas dos maiores 8 e 9 ano). Para refletir sobre esse jogo deverá ser realizado a dinâmica do espelho.

Será preciso apenas uma caixa com tampa e um espelho dentro. Oriente os alunos para não falarem, rirem, ou indicarem o que estão vendo dentro da caixa. Fale sobre o quanto a pessoa que eles irão ver dentro da caixa é importante, fale que essa pessoa já errou muito mas que é cheia de sonhos e quer muitos realizá-los . Dê a caixa e coloque uma música (sugerimos 'até quando' de Gabriel o pensador), peça para que um a um abra a caixa.

Para concluir o momento, é de extrema importância que haja um diálogo de reflexão acerca da dinâmica, despertando nos alunos a importância do autoconhecimento, fazendo com

que eles passem a olhar com uma visão mais apurada a sua personalidade, seus sentimentos e suas características. É importante frisar que para viver no coletivo precisamos também conhecer o que há dentro de nós mesmos.

*Foi acordado que o residente condutor de cada sala ficará responsável pela confecção da caixa.

Momento 2 – Vendo o outro que há em mim - 1h

Distribua papel ofício e caneta\lápis individualmente para os estudantes. Eles deverão no papel responder aos seguintes questionamentos: Me deixa muito Feliz...Tenho medo... Não suporto.... quero muito.... Não faço questão...

A cada pergunta, as respostas escritas são cortadas e colocadas em um saquinho identificado com a pergunta feita. Depois os estudantes recebem outro papel com todas as perguntas escritas. O mediador faz a leitura de todas as respostas feitas pelo grupo, e cada estudante pode colocar na sua lista as palavras que se identificaram a partir do que o outro falou.

É importante que no final o mediador faça uma reflexão sobre os aspectos que todos temos em comum, os quais muitas vezes não percebemos, mas temos características tão comuns que podem nos ajudar a conhecermos melhor a nós mesmos quando respeitamos o outro.

Momento 3 - Respeitando as diferenças - 20 min

Distribua papel ofício e peça para cada um fazer o decalque de sua própria mão. Em seguida solicite que eles recortem, e cole no mural. Depois peça para que eles tentem encaixar sua mão em um desenho que não seja o seu. Ao finalizar faça uma reflexão sobre empatia. Destaque o fato de que cada um tem uma história diferente, problemas e conquistas diferentes também. fale sobre o respeito e a tolerância, e mostre o quanto isso é importante para se viver bem.

Dê piloto, e peça para que um a um escreva em uma mão uma palavra que tenha o marcado ou que signifique algo pra ele a partir do que foi desenvolvido na oficina, incentive-os a comentarem sobre a palavra, mas não force-os, permita que tudo ocorra da maneira mais livre possível

Momento 4 – Paródia - 1h

Os Grupos serão construídos a partir de um sorteio. Recomenda-se a construção de 3 grupos por turmas.

A missão é que cada grupo construa uma paródia falando sobre coisas que eles aprenderam durante a oficina, como respeito, tolerância, diferenças, coletividade entre outros. Sugerimos que nesse momento, possa estar tocando algumas músicas para climatizar o momento, de preferência músicas que permitam uma reflexão sobre a temática: ‘é preciso saber viver de titãs, Eu não sei na verdade quem eu sou – Teatro Mágico, Nossas diferenças – Elemento reggae, Diversidade – Lenine’. Indique as palavras ditas por eles na atividade anterior, como termos chave na construção das paródias.

As paródias serão apresentadas no fim da oficina e eles mesmo é que votarão na melhor, essa ganhará algum prêmio (chocolate talvez).

Momento 5 – Escravos de Jó - 20 min

Nessa atividade, os alunos irão se organizar em círculo, sentados, onde irão cantar a canção “Escravos de Jó” enquanto cada um passa o seu copo para a pessoa ao lado, dentro do ritmo da canção. Em alguns momentos da canção, os alunos precisarão fazer diferentes movimentos com esses copos. Para tudo fluir de maneira correta, todos precisam estar em harmonia com os movimentos, dentro do que a música pede. Se uma pessoa errar o movimento, todo o círculo vai se atrapalhar. Isso faz com que eles desenvolvam, ao longo do jogo, o trabalho de colaboração, no intuito de atingir o objetivo final que é conseguir terminar a canção toda sem nenhum erro.

Momento 6 - Final - 30 min

Nessa ocasião será solicitado para que os alunos compartilhem com a turma seus sentimentos e aprendizados percebidos durante a atividade.

É importante que o residente saiba conduzir esse momento, correlacionando fatos e propondo questionamentos que interligam pontos apresentados no decorrer da oficina reafirmando a importância de se reconhecerem como parte individual de um todo maior.

Espaço físico necessário

1. Sala de aula.

Recursos pedagógicos

1. Duas resmas de papel (de 500 folhas);
2. 1 caixa de lápis preto;
3. 7 tesouras;
4. 30 sacos plásticos ;
5. 2 pacotes de copos descartáveis de 200ml;
6. 12 caixas com espelho dentro (sob responsabilidade de cada residente que irá ministrar);
7. Celular ou aparelho de som para tocar as músicas (pode ser do próprio residente)
8. Chocolates ou doces para premiação das paródias;
9. 5 fitas coloridas (pode ser aquela durex que **não** é transparente)
10. 12 folhas de papel madeira (para construção dos murais).
11. 10 Tesouras
12. 10 piloto de quadro
13. 5 colas

Sugestões aos residentes/ministrantes

Deixamos aqui alguns textos que encontramos e que nos ajudaram a construir cada atividade. São textos que falam um pouco sobre as temáticas abordadas e a mensagem que queremos deixar.

Empatia:

(<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-desenvolvimento-da-empatia---uma-reflexao-para-quem-educa/73347>)

Autoavaliação:

(<http://www.maisequilibrio.com.br/bem-estar/a-importancia-do-autoconhecimento-7-1-6-513.html>)

Relações Coletivas:

(<http://www.sbdg.org.br/web/site/a-importancia-do-trabalho-em-grupo/>)

Público-alvo

Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais.

Carga horária

4 horas.

Ministrantes

Marcela Karolinny da Silva Costa

Manoel Malaquias

Referências

Brazil, L. G. Do “conhece-te a ti mesmo” ao “torna-te o que tu és”: Nietzsche contra Sócrates em Ecce Homo. **Revista Trágica**: estudos sobre Nietzsche. Vol. 5 – nº 2 – pp. 30-45, 2012.

ZABALZA, Miguel. Como educar em valores na escola. **Revista Pátio Pedagógica**. Ano 4, nº 13, mai/jul. 2000.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS TRÊS DIAS DE VIVÊNCIAS FORMATIVAS NAS ESCOLAS DE
FEIRA NOVA - PE EM JULHO DE 2018**

RESIDENTE: MANOEL VICTOR MALAQUIAS DA COSTA

Depois dos períodos de imersão e estudos acerca das instituições e suas demandas, no mês de julho a Residência deu início de fato aos trabalhos de oficina e formação os quais

ocorreram nos dias 18, 19 e 20 perpassando pelas diversas escolas do município. A primeira oficina aplicada foi “A importância de projetos de horta escolar para os alunos”, onde ministrei juntamente com o residente Gustavo na turma do 3º Ano A da Escola Manoel Belo, no turno da manhã. Encontramos uma turma consideravelmente tranquila onde conseguimos, no primeiro momento, desenvolver uma discussão teórica acerca do tema sem nenhuma resistência por parte dos alunos, os quais demonstraram bastante interesse pelo que estava sendo trabalhado. No segundo momento os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar os procedimentos necessários para a criação de uma horta em um ambiente externo a sala de aula, onde cada turma ficou responsável pela manutenção de uma plantação. Assim como o primeiro momento, essa parte prática da oficina também ocorreu de maneira tranquila por parte dos alunos, onde também demonstraram interesse no que estava sendo feito.

Ainda na quarta feira (18), no período da tarde, ministrei junto com a residente Fernanda a oficina “Higiene e Saúde” na turma do 3º Ano da Escola Manoel da Nóbrega. De início, encontramos uma turma concentrada e curiosa pelo que estava por vir, e ainda nesse clima conseguimos desenvolver a exposição teórica sobre questões de higiene onde os alunos fizeram-se presentes na discussão. Após a parte inicial, demos início a alguns jogos referentes à temática. Nesse momento, os alunos mantiveram-se curiosos e participativos, porém, pela indisciplina e inquietação de alguns, muitas vezes a atividade fugia do controle e virava um caos. Com muito esforço e imposição eu e Fernanda conseguimos contornar a situação e dar continuidade aos jogos. Nessa turma, aprendi que basta partir de uma só pessoa (ou algumas) o “mal comportamento” para que atrapalhe o andamento de toda a turma nas atividades.

Na manhã do dia 19 a escola contemplada foi a Padre Nicolau. Nela, aplicamos a oficina “Racismo e Intolerância Religiosa”. A metodologia dessa oficina rendeu muitas rodas de conversas entre os residentes na noite anterior, visto que desde que a mesma foi proposta muitos sentiram-se pouco embasados para ministrá-la. Por este motivo, foi organizada uma reunião, antes do período das oficinas, para tratar e discutir apenas sobre a oficina. Assumi o 8º Ano B da escola e, pela primeira vez, uma turma com aspecto diferenciado, pois na série em questão o perfil dos alunos muda consideravelmente em relação às turmas anteriores. Agora

existe mais seriedade, debates socializados e mais profundos sobre o tema, colocações críticas por parte dos alunos, e etc. A única dificuldade encontrada se deu no momento em que os alunos estavam preparando uma “árvore do respeito” com mensagens de tolerância e contra o racismo, onde um grupo de meninos optou por jogar futebol de garrafa enquanto o restante da turma realizava a atividade. Eu me dividi durante alguns momentos entre dar o suporte na construção da árvore e ir repreender o grupo de meninos, pois estes foram bastante resistentes. No fim, consegui que todos permanecessem sentados para descreverem em uma folha sobre o que absorveram acerca da temática trabalhada e o que acharam da oficina.

No período da tarde ainda na quinta feira ministrei juntamente com Vyctor a oficina “Autoavaliação e Relações Coletivas” no Iva Ferreira (escola da qual sou residente). De todas as turmas, talvez essa tenha sido a mais tranquila. Inicialmente, introduzimos a discussão teórica sobre o tema e a partir disso seguimos com o cronograma da oficina. A “dinâmica do espelho”, pra mim, se deu como um dos momentos que mais nos mostrou o impacto da intervenção da Residência para os alunos. Entregamos uma caixa para os alunos e pedimos para que eles refletissem sobre a pessoa que ele verá dentro dela, sobre suas atitudes, pontos positivos, negativos, o que há de melhorar, e para que ela leve essa reflexão para seu dia a dia. Dentro da caixa tinha um espelho. Ao abrir a caixa as reações eram diversas. Uma garota encheu os olhos de lágrima e chorou. Vimos aí a importância do processo de autoavaliação, da reflexão sobre nós mesmos e o quanto aquela oficina era necessária para aqueles alunos. A oficina seguiu com alguns jogos, criação de paródias e brincadeiras relacionadas ao tema e finalizou com o “Escravos de Jó”, onde foi trabalhado o senso de grupo e a importância do trabalho coletivo.

No último dia das Vivências Formativas do mês de julho estive na Escola Margarida Ramalho e na Escola João Murilo. Na primeira, no período da manhã, tive a oportunidade de estar na turma do Pré I com o tema “Experimentação Através dos Sentidos”. Nessa série o clima é totalmente diferente. As crianças tinham muita energia e faziam intensamente tudo o que era proposto. Como eram muito pequenos, a atividade foi simples e consistiu em provar dos sabores de algumas frutas e dialogar acerca de suas características, junto com uma pintura de figuras de frutas. Todos participaram e pediram para repetir várias vezes as provas. Como tudo não durou

o tempo necessário para concluir o turno, a “Tia” da turma e eu completamos o tempo fazendo atividades às quais as crianças estavam habituadas: vogais, consoantes, desenhos, pintura, etc.

Já na tarde, assumi o 4º Ano B do João Murilo com a oficina “Arte e Meio Ambiente”. Essa, sem dúvidas, foi a turma mais difícil. De início, como todas, encontrei um sala calma e interessada pelo que iria acontecer. Consegui fazer a introdução teórica e iniciar a primeira atividade de maneira tranquila. Os alunos participaram. Depois de um tempo, alguns alunos mais elétricos perceberam que na minha mesa tinha dois sacos de argila. A partir de então não pararam de me questionar sobre o que iria ser feito com a argila e quando é que eles iriam começar. Ao chegar a hora da atividade, todos com muita ânsia reclamavam que a argila de um estava em menor quantidade do que a de outro. A atividade inicia e, em meio à ela, vários conflitos entres os alunos. Uns choravam porque tiveram pedaços de argila roubados, outros iam me acusar alguém de ter quebrado seu trabalho, outros iam me dizer que alguns mereciam ter a argila roubada mesmo, e em meio à tanta discussão estava eu tentando mediar e resolver os problemas. Ao terminarem seus trabalhos, muitos começaram a inquietação por querer largar, e aí se inicia a movimentação perturbadora dentro da sala de aula. Sempre, claro, muito resistentes às minhas reclamações.

Nesses três dias pude absorver que a docência exige de você saber lidar com diferentes tipos de pessoas, de diferentes faixas etárias, emoções e personalidades. Além de saber conduzir uma aula com o conteúdo, é necessário ter a noção de que cada ser é individual e precisamos, por mais que seja difícil em meio à tantas pessoas, saber tratar cada um. Esses três dias representaram um verdadeiro desafio pra mim. Sempre tive dificuldades em relação a me posicionar em público, me expressar, na comunicação de maneira geral. Assumir salas de aula pela primeira vez (algumas bem problemáticas) foi um verdadeiro choque de realidade acerca da área profissional à qual estou me direcionando. Serviu para entender de fato o que é que estou fazendo e construindo. Creio que, por ser a primeira experiência, foi um impulso que peguei para as os próximas vezes. Muitos problemas encontrados agora talvez eu saiba lidar melhor na próxima vez. E assim acredito que funcione o nosso processo de evolução profissional. O sentimento após os três dias é de conhecimento acerca do futuro. Alegria em

saber que o primeiro passo para um grande processo foi dado. Ainda não um sentimento de realização, mas sim de saber que iniciei a caminhada para ela.

RESIDENTE: MARCELA KAROLINNY DA SILVA COSTA

Neste mês de julho realizamos a primeira semana das vivências formativas. Foram 3 dias de bastante comprometimento, empenho e dedicação para que tudo ocorresse da maneira mais satisfatória possível.

A sala de aula é, por excelência, o espaço de formação não apenas de docentes mas também de discentes. É nesse espaço que ocorre mais intensamente a interação professor aluno. É onde ambos constroem conhecimento e é, também, ao mesmo tempo, onde se constrói o profissional docente que aprende em serviço. Dessa forma, vivenciar a prazerosa missão de assumir a sala de aula, durante a semana das vivências formativas, tem sido a reafirmação da carreira profissional que optei por exercer. Ter a oportunidade de continuar florescendo em meu percurso enquanto docente é manter-me, mesmo reconhecendo as dificuldades, apaixonada pela profissão que escolhi bem como pelo meu ambiente de trabalho orgulhando-me de minha dedicação para fazer sempre o melhor.

Durante essa primeira semana, pude passar por diferentes escolas, com turmas de faixa etária distintas, histórias e processos educativos dos mais variados possíveis, que me proporcionaram diferentes olhares e perspectivas sobre a sala de aula. Isso me permite concluir que ser um bom professor nada tem haver com o quanto a academia te prepara para exercer aquilo, mas sim com o quanto nos comprometemos em conhecer e reconhecer o contexto de cada aluno, suas necessidades e seu repertório de vida. Isso ficou claro pra mim quando, percebi que as oficinas apenas tinham sucesso porque foram construídas e elaboradas por pessoas que viveram a escola, que andaram lado a lado com a gestão, que pararam para escutar alunos, professores e funcionários. Nada seria igual, se tivéssemos criado sem termos vivenciado o chão da escola durante os meses anteriores.

A semana de imersão mostrou-me ainda que é essencial saber despertar a curiosidade,

permitir que os alunos duvidem, que critiquem, que questionem para que se tornem sujeitos autônomos.

Mas se pudesse destacar uma contribuição mais pontual dessa primeira semana em meu processo formativo, enfatizaria o medo. Vivenciar diferentes experiências, em diferentes escolas, com contextos variados me permitiu enxergar que enquanto professor ter medo de errar, é normal. O que não posso deixar, nunca, é que esse medo me paralise. Enquanto profissional, preciso ir e fazer acontecer, e assim, superar cada obstáculo e encarar todos os riscos, reconhecendo que não há risco maior que o de não cumprir a sua missão, por isso me sinto mais estimulada a continuar vivendo a residência acreditando que só tenho a ganhar enquanto profissional além de contribuir para o avanço da educação no município.

FÓRUM DE GESTORES

PRIMEIRO ENCONTRO - 17 DE MAIO DE 2018

O primeiro fórum de gestores escolares municipais, reuniu no dia 17 de maio na escola Padre Nicolau, em Feira Nova, os 10 gestores das escolas municipais, o secretário de educação do município, 12 residentes institucionais bem como os alunos do programa de pós graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O encontro foi instituído, com o objetivo de fomentar a interação entre as 10 unidades escolares, fortalecendo a união e parcerias. Foi um espaço de discussões acerca das diversas problemáticas que perpassam pela

realidade escolar específica de cada instituição, além de configurar-se um espaço para partilhar ideias e sugestões.

A abertura do fórum contou com a fala inicial do coordenador do programa de residência docente no ensino de ciências seguido da fala do Secretário de Educação do município que ressaltou o trabalho que vem sendo realizado desde o início do ano pelos residentes do programa. Subsequentemente a professora Zélia Jófilli, responsável pelos estudantes do programa de mestrado, que compareceram ao fórum na intenção de conhecer o programa de residência, também fez sua fala, demonstrando curiosidade em se inteirar do avanço que a educação local tem obtido a partir dessa iniciativa em políticas públicas a favor das questões educacionais.

O fórum deu início com a socialização dos residentes, que compartilharam toda a diagnose realizada nas semanas de imersão que ocorreram nos meses anteriores (vale destacar, que antes de compartilhada no fórum, a diagnose feita foi apresentada a cada gestor individualmente, como maneira preventiva a qualquer mal estar que pudesse ocorrer durante fórum, já que a diagnose apresenta um olhar novo sobre o contexto de cada escola, assim nem sempre aparecem somente coisas positivas).

Na ocasião do fórum, além da diagnose contextual, os residentes também apresentaram o calendário das formações simultâneas a serem realizadas nas escolas de Feira Nova durante as semanas de vivências formativas (todas as sugestões de oficinas e formações foram construídas com base nas necessidades específicas de cada escola, diagnosticadas pelos residentes nas semanas de imersão).

O primeiro fórum de gestores foi altamente relevante, uma vez que a cada fala dos residentes sobre determinada escola, percebeu-se que os gestores estavam a todo momento interagindo e reagindo ao que estava sendo apontado. Os gestores de modo geral, passam bastante tempo na escola, isso permite que cada um deles tenha bastante propriedade sobre a realidade vivenciada em seu ambiente de trabalho, assim ouvir os residentes elencando pontos positivos e negativos, não foi uma surpresa e nem causou desconforto, muitas vezes eles pareciam se identificar dentro do contexto de outra escola por exemplo.

Além disso a boa receptividade pela semana das vivências formativas já podia ser vista mesmo nesse primeiro momento juntos. Os gestores escolares mostraram-se animados com as propostas, reconhecendo que cada uma delas estava coerente com a realidade escolar específica de cada gestor.

No final do Fórum, um ex-estudante do município atualmente discente do programa de pós graduação, fez uma fala de parabenização aos residentes pelo levantamento bem como pelas propostas de formações e oficinas, afirmando a veracidade de tudo que ouviu nas apresentações.

SEGUNDO ENCONTRO - 21 DE JUNHO DE 2018

O II Fórum ocorreu no II Encontro de Vivências em Ensino de Ciências (EVEC), na Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE). O Encontro reúne professores, estudantes (física, química, biologia, etc), gestores e outras categorias, para compartilhar experiências acerca dos processos no ensino de ciências. De início, reuniram-se os gestores, o Prof^o Doutor Marcos Barros, o coordenador da residência Fredson Murilo e os residentes, para participar da mesa redonda onde foi abordado o tema “Residência Docente na Formação Profissional” ministrada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo, Prof. Claudison Vieira e pela Prof^a Dr^a Marília Gabriela.

Após a mesa redonda foi feita uma intervenção cultural onde os gestores e os presentes prestigiaram uma apresentação do Maracatu Ògún Onilê, do Recife Antigo. Quando ainda findava a mesa, o Maracatu já se encontrava posicionado à espera da saída dos gestores da sala. Quando os gestores saem, imediatamente o som dos tambores os recebem e a partir de então se inicia a tocada do Maracatu. Em meio ao som festivo e instigante, os gestores acompanhavam atenciosamente a apresentação, a qual durou cerca de vinte minutos e terminou com as palmas de todos presentes.

Encerrando a intervenção, os gestores ficam livres para prestigiar as apresentações dos trabalhos publicados no EVEC, onde ocorriam de forma simultânea em algumas salas do prédio.

Após as apresentações, nós residentes nos reunimos com os gestores em uma sala onde tratamos das ações formativas para o mês de julho. Nesse momento, nós realizamos uma exposição acerca das propostas, colocando como identificamos as necessidades e a importância das oficinas em si. O momento também foi contemplado com colocações do Professor Marcos, falando sobre a importância desse diálogo entre os residentes e os gestores, sobre ser fundamental a participação destes para o processo de construção de temáticas para serem trabalhadas em suas escolas, bem como suas opiniões no que diz respeito a essas intervenções em suas instituições.

Após a conversa acerca das formações, seguimos com os gestores para o SAF, um jardim didático construído pelos estudantes do Centro de Biociências da UFPE desde 2010. O espaço atualmente recebe creches, escolas, estudantes de pós-graduação, pesquisas científicas, etc. É uma das poucas áreas verdes aconchegantes da cidade do Recife.

Imagem 1. SAF/UFPE.

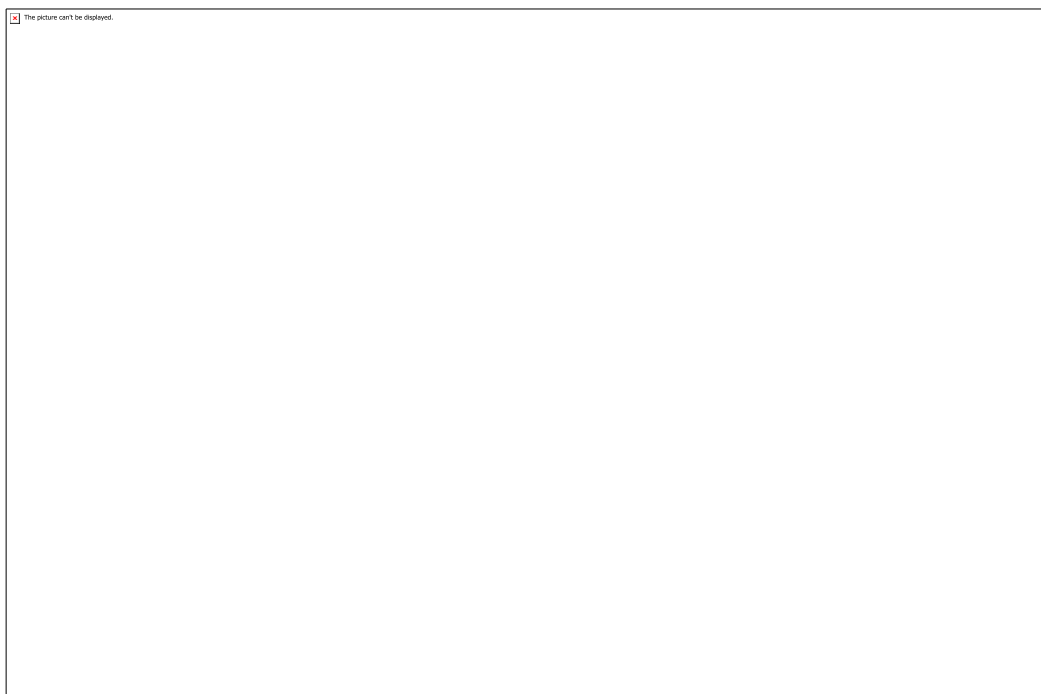


Fonte: Mariana Maciel

Lá, acompanhados dos residentes e de alguns responsáveis pelo espaço, os gestores puderam conhecer vários tipos de ervas, frutas, árvores, e respirar um ambiente verde. Vimos em alguns gestores a vontade de construir um espaço nesse modelo para suas escolas, pois viram ali a importância do contato com esse tipo de ambiente para o processo da educação.

O momento final se deu ainda em frente a entrada do SAF, onde em um formato circular e de mãos dadas foi pedido para que todos os presentes citassem uma palavra para definir seus sentimentos em ter visitado e vivenciado aquele ambiente. As palavras variaram entre “harmonia”, “saúde”, “paz”, “união”, “amor”, em meio também à fala de alguns membros do SAF acerca de sua importância não só pra educação mas também para a saúde, o bem-estar e para o planeta no qual vivemos. Por fim, com sentimento de satisfação, todos aplaudem o momento e termina então o II Fórum de Gestores.

Imagem 2. II Fórum de Gestores.



Fonte: II EVEC (2018)

TERCEIRO ENCONTRO - 07 DE AGOSTO

O terceiro fórum dos gestores aconteceu na cidade do Recife, iniciando com uma visita ao Museu do Cais do sertão. O encontro contou com a presença dos gestores e alguns vice diretores das escolas que recebem os residentes, bem como o secretário de educação Claudison Vieira além da Diretora de Ensino do município Gerly Paiva.

Com recursos de tecnologia inovadores, automação e interatividade, além da leitura generosa de cineastas, escritores, artesãos, artistas plásticos, artistas visuais e músicos de todo o país, o Cais apresenta os fortes contrastes que marcam a vida nos sertões nordestinos, proporcionando aos visitantes uma experiência de imersão nesse universo. Lá os gestores participaram de Karaokês, de oficinas de percussão e visitaram exposições, o tempo inteiro sendo acompanhados cada um por seu residente específico.

O intuito de levar os gestores ao museu foi além de proporcionar um ambiente descontraído e de compartilhamento de cultura, apresentar o Cais do Sertão como uma alternativa de espaço não escolar para realização de algumas aulas segundo a demanda de suas escolas, assim eles puderam conhecer o local e criar estratégias para levar seus alunos a fim de também vivenciarem a experiência de aprender no Museu.

Saindo do Museu, fomos caminhando até o Marco Zero, que é uma praça que marca o local onde nasceu a cidade do Recife, à beira do Cais do Porto. Lá os gestores tiveram um momento bem livre onde puderam caminhar e tirar fotos. De lá, almoçamos todos juntos e então damos início a reunião.

Primeiramente o mentor do programa, Professor Marcos Barros, fez uma fala inicial acerca das primeiras vivências formativas permitindo que os gestores também se colocassem sobre elas. Assim algumas coisas foram pontuadas entre elas, o fato de algumas atividades propostas, especialmente as das turmas iniciais, não terem suprido o tempo de aula, muitas gestoras comentaram sobre a atividade ter terminado muito antes do tempo previsto o que ocasionou em muito tempo ocioso e os alunos se dispersaram bastante. Além disso, foi levantado também que os alunos sentem falta de algo mais físico, como atividade, quadro e escrita. Uma das sugestões apontadas por umas das gestoras foi que o planejamento da oficina fosse compartilhado com os gestores para que elas pudessem sugerir ou não mudanças

considerando o horário e o hábito da escola. Proposta aceita por todos os residentes. Sendo assim, a data prevista para esse compartilhamento ficou sendo a semana de imersão de Agosto.

Muito do que foi discutido na reunião, já havia sido apontado na reunião interna dos residentes, o que de certo ponto foi positivo, pois permitiu-nos perceber que nossas considerações não estão equivocadas e que estamos conseguindo perceber nossas dificuldades e traçar caminhos para que nossa atuação seja sempre a melhor possível.

Subsequentemente, compartilhamos com os gestores nossa programação para as vivências formativas de Setembro, já que iremos no mês de Agosto para auxiliarmos nos preparativos para o desfile Cívico do dia da Independência. Todos os gestores concordaram com as propostas de imediato, mas de toda forma, foi deixado um espaço aberto para que o residente procurasse seu gestor particularmente para deixar as propostas bem amarradas.

OFICINA DE SETEMBRO

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA: APRENDENDO COM MÉTODOS ALTERNATIVOS

RESUMO

A partir das análises feitas através da imersão dos residentes na Escola, notou-se nos alunos um considerável déficit no que diz respeito às noções básicas dos processos matemáticos bem como os de produção de texto e gramática. Sendo assim, para o mês de setembro iremos aplicar esta oficina que procura, através de jogos e brincadeiras, desenvolver estas questões, uma vez que “o lúdico propicia uma compreensão de mundo e de conhecimento mais ampla para a aprendizagem do aluno” (CHAGURI, 2006). Desse modo, elaboramos atividades que irão complementar e reforçar o que os conteúdos das aulas tradicionais já proporcionam aos alunos, tendo em vista a importância destas duas áreas de conhecimento, não só para a conclusão de conteúdo, mas para a vida do aluno no âmbito social.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Aprendizagem. Conhecimento.

OBJETIVOS

Dentro do que abrange as fragilidades com a língua portuguesa, temos o objetivo de propor atividades onde os alunos possam grafar corretamente as palavras e enriquecer o vocabulário; Assimilar que uma frase nasce da junção de diferentes palavras; Desenvolver a coerência e a coesão, trabalhando com o conceito de frase;

No que tange às demandas no âmbito da matemática, pretendemos trabalhar as operações básicas atrelada ao desenvolvimento do raciocínio lógico.

METODOLOGIA

A oficina será dividida em alguns momentos.

A sala deve estar disposta em semicírculo para melhor funcionamento das atividades.

Momento 1 – trabalhando coesão e coerência - 1h

Nesse primeiro momento trabalharemos a formação de frases. Assim, após posicionar a turma em círculo deve-se escolher em cada momento quatro alunos para jogarem os dados simultaneamente e ler com eles as palavras sorteadas.

Ainda é necessário questioná-los sobre como ordená-las para formar uma frase, permitindo que variem os vocábulos em gênero, número e grau.

Após a estruturação de cada frase, outro grupo deverá jogar os cubos novamente, o que deve acontecer respeitando-se o nível de envolvimento e a necessidade da turma.

Ao passo em que as frases forem sendo formadas é necessário dialogar com os alunos sobre a classificação das palavras, explicando o que é um substantivo, adjetivo, verbo de ligação, pronome e artigo.

Em seguida o residente deve orientar os alunos que as frases que foram estruturadas durante a atividade deverão ser registradas em seus cadernos indicando a classificação de cada uma das palavras. O residente fica livre para saber o melhor momento de parar, recomendamos que isso aconteça quando for perceptível que os conceitos da aula foram apreendidos.

Momento 2 – Jogo dos dígrafos - 1h

Serão formadas equipes com 3 ou 4 integrantes. Cada equipe receberá uma cartela de bolinhas e uma folha em branco. As Peças recortadas em papel cartão com dígrafos (ex: GU, RR, LH, SC, SÇ, SS, QU, NH, CH, XC,) ficará com o residente responsável de modo que os alunos não os vejam.

É necessário trabalhar previamente em sala o conceito de dígrafos, sempre atentando aos conhecimentos prévios dos estudantes. As cartas devem ficar dispostas sobre a mesa. o residente deve solicitar para um jogador de uma equipe desvirar uma carta, sua equipe terá 10 segundos para escrever no papel uma palavra que contenha aquele dígrafo ex: RR/ carroça; e devolve a carta para a mesa. Ele apresenta a palavra escrita ao Residente para que o mesmo possa conferir, estando grafado corretamente, o jogador traça uma linha na cartela de bolinhas, ligando uma bolinha na outra. Caso não consiga formar a palavra ou escreva incorretamente, passa a vez para outra equipe e perde o direito de ligar as bolinhas. E assim sucessivamente cada grupo retira uma carta seguindo o mesmo procedimento. A cada jogada correta, o grupo liga as bolinhas até formar um quadrado onde devem escrever a letra inicial do nome de cada integrante, para ganhar o prêmio, além de fechar o quadrado a equipe terá 1 minuto para formar uma palavra (real) que contenha todas essas letras. Caso não consigam, o jogo prossegue até que haja um vencedor.

INTERVALO

Momento 3 - Stop das operações matemáticas - 1:30min

Cada aluno fará individualmente a grade onde cada coluna corresponderá a uma operação escolhida (ex: $\times 3$, $+45$, $/2$, -14 , $\times 5$..). O professor deve sortear um número na sacolinha. Os alunos terão um mínimo de um minuto para responder. Após um minuto é válido gritar Stop caso tenha terminado. Cada acerto correto vale 10 pontos. Será vencedor aquele que tiver a maior pontuação. É NECESSÁRIO FAZER UMA CORREÇÃO COLETIVA AO FINAL DE CADA RODADA, CASO ALGUÉM TENHA ACERTADO, É VÁLIDO SOLICITAR QUE ESSE ALUNO COMPARTILHE COM OS COLEGAS COMO CONSEGUIU RESOLVER.

Essa dinâmica ajuda a trabalhar o raciocínio rápido, e ajuda a desenvolver as habilidades matemáticas. O grau de dificuldade das operações deve variar de acordo com a série dos alunos.

Caso os alunos terminem essa atividade antes do tempo previsto, deixamos aqui algumas sugestões de atividades que podem ser realizadas:

Sudoku: é um jogo baseado na colocação lógica de números. O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada uma das células vazias numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais, que são números inseridos em algumas células, de maneira a permitir uma indução ou dedução dos números em células que estejam vazias. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo. (Sugerimos fazer um quadro único no quadro e propõe uma competição pra ver quem termina primeiro). ex:

9	5	8					2	
			2	5	6		4	
		6				5	1	7
6			3	7	8			
7	8	4				9	3	2
			4	2	9			8
4	9	2				1		
	6		5	8	1			
	1					7	6	3

Outra dica é fazer uso das Charadas matemáticas (o resultado de uma conta é uma letra, e esconde um mensagem pra ver quem consegue interpretar). ex:

144/12	48X2	48/4	100-72	20/5

95-6	46X2	120/4	14+12	5X3	240-205	2 ²

A	B	C	D	E	F	G	H
4	67	38	89	82	18	25	47
I	J	L	M	N	O	P	Q
26	31	28	49	12	73	65	24
R	S	T	U	V	X	Z	
12	15	35	96	76	45	32	

Espaço físico necessário

1. Sala de aula.

Recursos pedagógicos

- Peças recortadas em papel cartão com dígrafos ex: GU, RR, LH, SC, SÇ, SS, QU, NH, CH, XC
- Cartela de papel com bolinhas dispostas perto uma da outra, de forma que possam ser ligadas formando um quadrado de quatro bolinhas
- 7 pilotos
- 12 folhas de papel cartão ou colorset, em grupos de quatro cores. ex: 3 azul, 3 verde, 3 amarelo e 3 vermelhos (para confecção dos quatro cubos com seis palavras cada)
- Palavras impressas para os cubos (cubo 1- artigos e pronomes, cubo 2 – substantivos, cubo 3 verbo de ligação, cubo 4 – adjetivos).
- 7 Fitas adesiva larga
- 7 Fitas adesiva colorida

Público-alvo

Estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais.

Carga horária

4 horas.

Ministrantes

Marcela Karolinny da Silva Costa

Manoel Malaquias

Referências

VIVÊNCIAS NO COLÉGIO SOUZA LEÃO

RESIDENTE: MARCELA KAROLINNY DA SILVA COSTA

Neste mês de Setembro realizamos a primeira vivência formativa. Foi uma manhã de bastante aprendizado para todos os envolvidos no processo.

Vivenciar a prazerosa missão de assumir a sala de aula, durante essa vivência foi poder experimentar um contexto escolar totalmente diferenciado daquilo que estava acostumada. Sempre acreditamos que o que falta na educação pública é a disponibilidade de recurso, no entanto durante os estágios raramente temos a oportunidade de vivenciar um espaço que não sofre com isso. Estar em um espaço com total disponibilidade de recurso foi uma experiência nova, pois estabelecer um bom gerenciamento desses recursos não é uma atividade fácil. Essa oportunidade só tem me motivado a continuar florescendo no percurso de preparação profissional.

O uso de estratégias didáticas como o ensino por investigação para tratar temáticas de impacto social como o lixo, permitiu aos estudantes de sentirem responsáveis pelas decisões que tomam e ações que realizam dentro de uma visão holística e coletiva, percebendo-se não como superiores mas como membros integrados em uma perspectiva ambientalista e social.

Além disso, integrar o uso do celular na dinâmica da oficina foi um ponto fortíssimo a ser destacado. Uma vez que os alunos se envolveram ao máximo buscando descobrir o que havia nos QRs' codes aneando sempre por informações novas que moldassem os conhecimentos que eles já tinham. O uso do celular para responder um questionário avaliativo sobre o conteúdo ministrado no google docs, também foi bem recebido pelos estudantes.

Poder Dinamizar a disponibilidade de recursos como, internet na sala, computador, som e datashow de modo a propiciar um ensino de qualidade e efetivo foi uma experiência maravilhosa sem dúvida alguma.

RESIDENTE: MANOEL VICTOR MALAQUIAS DA COSTA

Em setembro realizamos a I Vivências Formativas na Escola, que está localizada no bairro de Candeias, em Jaboatão dos Guararapes/PE. A temática abordada foi "O lixo como produto social: uma abordagem investigativa", onde desenvolvemos atividades que trabalham a conscientização acerca dos impactos ambientais diante do lixo produzido e a criação de outras possibilidades para o mesmo.

De início, ficamos bastantes empolgados devido às novas condições para trabalho às quais estávamos rodeados. Diferente do que estamos acostumados em Feira Nova, essa Escola não se poupou no fornecimento dos materiais necessários que foram solicitados, ainda nos oferecendo os de melhor qualidade. Sobre a infraestrutura, podemos dizer que também foi outro ponto de um certo impacto para todos residentes, pois a instituição é extremamente equipada e preparada, dando ao docente uma ótima condição para desenvolver sua atividades.

Assumi a turma do 6º Ano M1, juntamente com a residente Moneta Alves. Ao chegarmos na sala encontramos os alunos quietos, curiosos e apreensivos (assim como na maioria das vezes). Fizemos nossas considerações iniciais e demos início às explicações. Durante esse início, vários deles pediam por brincadeiras, atividades na quadra, alegando não mais aguentarem sala de aula. Notamos a partir disso que seria difícil mantê-los concentrados em

atividades comuns de classe, pois era um dia diferente, e logo, identificaram como uma oportunidade de sair da mesmice para “fazer coisas divertidas”.

Os ânimos para cima tiveram sentido quando demos início à atividade de Música a partir de instrumentos recicláveis. Para isso, pedimos para que todos, após o intervalo, trouxessem uma latinha de refrigerante, para dela, desenvolvermos um instrumento musical. Terminado o intervalo, seguimos com a turma para a sala de música da escola, onde se encontram diversos tipos de instrumentos. Lá, iniciamos o processo de confecção dos instrumentos, e para concluir, realizamos uma roda musical onde colocamos em prática o resultado do trabalho ao som de algumas músicas regionais.

Foi uma ótima experiência poder trabalhar em uma instituição totalmente diferente em vários aspectos dos quais não estamos acostumados, além de poder trabalhar com uma ferramenta bastante admirada por mim: a música. Apesar de algumas dificuldades no decorrer da oficina devido a inquietação de alguns alunos, conseguimos abordar as principais questões do tema e realizar um trabalho produtivo.

III VIVÊNCIAS FORMATIVAS

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aprendizagem criativa visando o ensino de Português e Matemática

Resumo:

Quando o foco é o ensino de português e matemática dentro das salas de aula, relacionamos diretamente com metodologias tradicionais e cansativas, onde o aluno não consegue enxergar a significação daquele conteúdo. Eles, os conteúdos, tornam-se muito abstratos, principalmente os de matemática, perdendo o sentido e desestimulando a participação dentro da sala de aula. Para o português, essa realidade de superficialidade não está muito distante, atualmente os jovens estão presos a leituras superficiais e muitas vezes com falhas gramaticais, textos de redes sociais, por exemplo, já não sentem interesse por livros e se desvinculam do que deve ser trabalhado em sala por ser “chato”. Para o profissional surge então os inúmeros desafios, como tornar os conteúdos atrativos e mesmo assim preparar para a dura realidade das provas/avaliações externas, as quais os alunos são submetidos. Os jogos são utilizados por muitos professores para tornar esse aprendizado menos abstrato e trazer o aluno para o centro do conhecimento, tornando-o protagonista no seu aprendizado. Grando (1995) diz que os adolescentes ao participarem de jogos mostram empenho, trabalho em equipe e determinação em atingir o objetivo do jogo, participando de forma ativa. Pensando nisso, e sabendo da importância da participação do aluno para o aprendizado significativo, a oficina será realizada através da execução de diversas etapas com dinâmicas direcionando para o aprendizado do conteúdo básico de português e matemática.

Objetivo Geral:

Revisar conteúdos básicos de matemática e português através de questões específicas e de atividades dinâmicas. Permitindo assim, a discussão e a construção do conhecimento de forma conjunta e significativa.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidades lógicas para resolução de questões práticas, através da discussão coletiva de exercícios de português e matemática;
- Construir por meio de dinâmicas o raciocínio lógico e criativo para auxiliar na melhoria da compreensão de conteúdos gerais de português e matemática.

Metodologia:**1º Momento (20 minutos):**

A sala deve ser organizada em forma de U para que todos consigam se enxergar. Após isso todos devem se apresentar, encerrando esse processo, deve ocorrer um momento para quebrar o gelo, esse momento pode ser: um alongamento, uma conversa. Este tempo será dedicado para o professor acalmar os alunos e sentir um pouco a turma.

2º Momento (40 minutos):

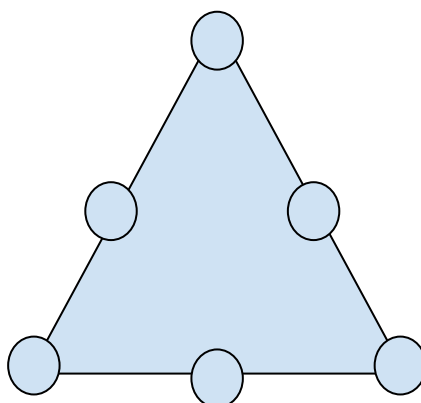
Serão levadas questões específicas de matemática, contemplando a idade e o assunto que está sendo trabalhado em cada ano, essas questões devem ser respondidas e discutidas de forma coletiva, para os 9º anos as questões devem ser do Saepe. O professor pode dividir a sala em grupo ou deixar que a resolução seja feita de forma individual e depois a discussão deve ocorrer junto de todo o grupo.

3º Momento (40 minutos):

Deve ser realizada duas dinâmicas, uma para os 6º e 7º Anos (Dinâmica do Triângulo) e uma para os 8º e 9º Anos (Trilha Matemática) que trabalhe os conteúdos matemáticos que foram discutidos anteriormente na resolução das questões.

6º e 7º ano

3 estações de desafio onde serão realizadas a Dinâmica do triângulo como atividades matemática e em cada estação um desafio diferente. A instrução básica para todas as estações é sempre a mesma. Em cada estação haverá um triângulo com espaços para serem colocados números que variam de 1 a 6. Assim:



Estação 1 - A soma de cada lado deve ser 9

Estação 2 - A soma de todos os lados deve ser 10

Estação 3 - A soma de todos os lados deve ser 12

Em cada estação os alunos terão 10 minutos para resolver o problema. Passado o tempo limite eles devem seguir para outra estação. Quando todos os grupos tiverem passado por todas as ilhas de trabalho o professor deverá solicitar que os grupos compartilhem como resolveram o problema vivenciado em cada estação.

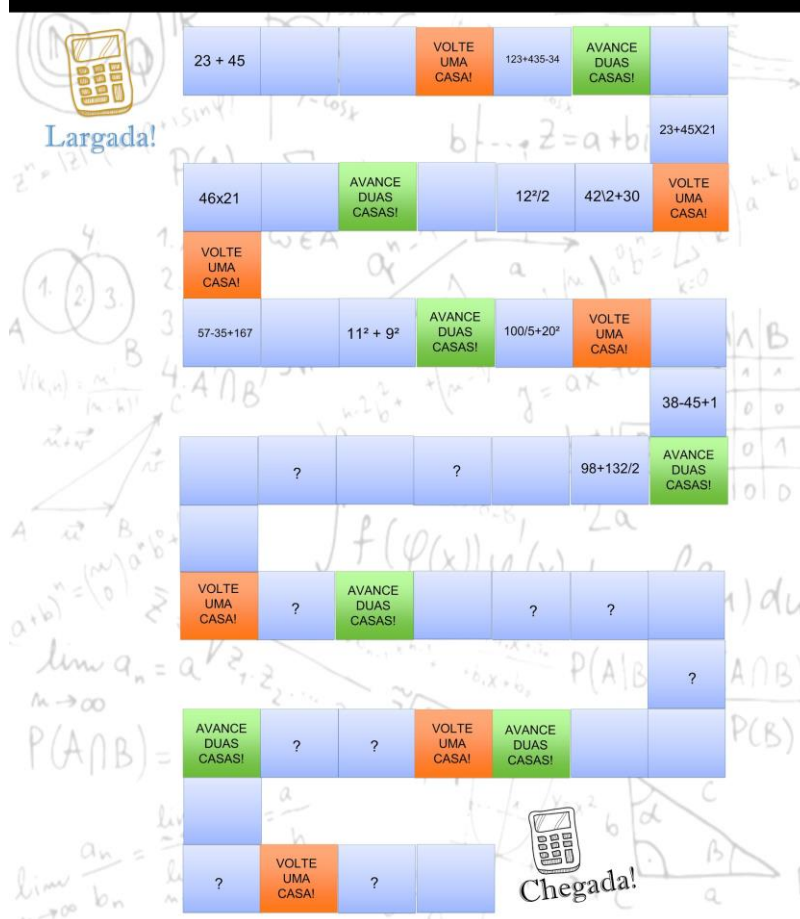
8º e 9º ano

Trilha de operações matemáticas - Este será confeccionado segundo o modelo abaixo pelos residentes responsáveis de cada escola.

Regras:

- Cada time escolherá um marcador, que deverá ser colocado na linha de SAÍDA;
- Decide-se quem começará o jogo no par ou ímpar;
- Em seguida devem jogar o dado e andar quantas casas for tirado no dado;
- A cor da casa onde parou tem um significado, na casa azul deve resolver a operação; na vermelha volta uma casa e na verde avança duas casas
- Se acertar a operação, permanece na casa;
- Se errar volta para a casa anterior a jogada;
- Será vencedor o time que mais rápido chegar ao término da trilha.

TRILHA MATEMÁTICA



INTERVALO

4º Momento (40 minutos):

Neste momento ocorrerá a resolução de questões da língua portuguesa, essa resolução seguirá a mesma linha anterior. Onde o professor pedirá para os alunos responderem em grupo ou individual, em seguida realizada a correção junto com a discussão conjunta.

5º Momento (30 minutos):

Será realizada atividades específicas para cada ano, que estão descritas abaixo, com a temática da língua portuguesa, focando no desenvolvimento de habilidades para produção e reconhecimento de gêneros textuais.

6º ano

Produção de fábulas e/ou carta.

7º ano

Produção de Rimas como: poemas e/ou poesias.

8º ano

Elaboração de Peça teatral e/ou Noticiário.

9º ano

Criação de Romances e/ou Drama

É importante que o residente se aproprie dos princípios de cada gênero textual designado a sua turma lócus, para que possa mediar de maneira eficaz a produção da turma.

6º Momento (30 minutos):

6º e 7º ano

Neste momento será realizada a dinâmica da “Corrida de Obstáculos”, esta dinâmica tem por objetivo trabalhar conteúdos gerais de matemática e português, mostrando que o aprender pode ser divertido.

- Para esse jogo, serão desenhadas várias casas no chão pelo professor - em torno de trinta;
- Dois representantes, um de cada time vai ao centro para tirar ímpar-ou-par para saber qual time vai iniciar atacando ou defendendo;
- Cada time também deve possuir uma caixa com 25 perguntas misturadas entre português e matemática;
- Os times iniciam de lados opostos do percurso;
- Os times devem ter uma ordem para a execução da atividade;
- O primeiro atacante e o primeiro defensor (esses, por sua vez, carregam consigo uma pergunta retirada aleatoriamente da caixa correspondente

ao seu time) saem ao mesmo tempo de suas posições iniciais até se encontrarem no meio do percurso;

- Ao se encontrar o membro do time defensor deve fazer a pergunta;
- Caso o atacante acerte - o defensor sai do caminho, permitindo que outro membro do mesmo time inicie o percurso com outra pergunta. Enquanto isso, o atacante continua o percurso;
- Caso o atacante erre - o time atacante passa a ser o defensor e os mesmos passos devem ser seguidos repetidamente até que 3 membros do mesmo time ultrapassem o percurso todo.

Questões para esse momento:

- Em uma lanchonete foram vendidos 45 pastéis de queijo, 30 de carne e 12 de palmito. Quantos pastéis foram vendidos no total?
- Durante uma semana foram consumidos 20% do estoque de arroz de uma determinada escola. Sabendo que ainda havia 150 kg de arroz no estoque, podemos afirmar que o estoque atual é de?
- Se 1 pato tem 2 patas. Quantas patas têm 35 patos?
- Se um cachorro tem 4 patas. Quantas patas têm 48 cachorros?
- Quanto é 5% de 200,00 reais?
- **Se uma casa tem quatro lados e em cada canto tem um gato e cada gato vê três gatos, quantos gatos há na casa?**
- **Leandro tem 40 balas chupou 12 e deu 10 para sua irmã. Com quantas balas ele ficou?**
- **Quanto é o dobro 1500?**
- **Um feirante guardou 3 centenas de laranjas em caixotes. Quantas laranjas foram guardadas?**
- **diga 3 números pares**
- **diga 4 números ímpares**
- Se eu tivesse dois Patos a mais, o dobro desse número seria 100." Quantos Patos tem ele?
- Zezinho tem 24 bolas. Dá 4 para Luizinho e ambos ficarão com quantidade igual. Quantas bolas tinha Luizinho inicialmente?
- **Se um cachorro tem 4 patas.Quantas patas tem 20 cachorros?**

- Quanto anos tem um século?
- **fale uma comida com a letra L**
- **Soletre a palavra GIRASSOL**
- **complete o ditado popular: água mole...**
- **a frase “eu vou pra praia” está correta?**
- **a frase “ a caverna estava meia escura” está correta?**
- O que está no meio do ovo?
- O que está em cima de nós?
- O que é que fica no meio do gol?
- O que está no meio da Lua?
- O que é que tem capa mas não é super-homem, tem folha mas não é árvore, tem orelha mas não é gente?
- Quantas letras tem o alfabeto?
- Qual mês vem depois de Abril?
- Um material escolar com a letra P
- O plural da palavra “curral” é.
- uma fruta com a letra A
- Quem nasce em Pernambuco é...
- “ português é o idioma NATIVO do Brasil” verdadeiro ou falso?
- Qual o idioma NATIVO brasileiro?
- soletre a palavra MUSSARELA
- Viagem ou viagem: se escreve com 'G' ou 'J'?
- Quantas sílabas tem a palavra paralelepípedo?
- Quantos P tem na palavra paralelepípedo?
- Quantas sílabas tem na palavra FÉ?

8º e 9º ano

Para essas turmas será realizada a “Dinâmica do pergaminho”, serão feitos pequenos pergaminhos com perguntas relacionadas ao conteúdo de português e matemática. Os alunos devem começar a passar a caixa com os pergaminhos, o professor deve mandar parar, pode ser feito o uso de caixas de som, o aluno que ficar com a caixa puxa um pergaminho e responde a pergunta. Se o aluno não souber, pode ser ajudado pelo grande grupo. A brincadeira deve seguir até o último pergaminho ser respondido.

7º Momento (10 minutos):

Avaliação da oficina/atividade pelos alunos: ocorrerá através de uma ficha avaliativa para saber o que eles acharam da oficina e também será realizada a construção de um pequeno relato sobre o que foi aprendido durante aquele dia.

Materiais

- Giz de quadro negro (para fazer os círculos no chão);
- Questionários impressos;
- Triângulos Mágicos para as ilhas;
- Caixas (pode ser de sapato);
- Papel Madeira (duas por turma);
- Hidrocor;
- dado (para a trilha matemática);
- Papel Ofício (para confecção do pergaminho).

Público alvo: Estudantes do 6º ao 9º ano

Duração: 4h em cada turma

Residentes Responsáveis

6º Ano “A”

6º Ano “B”

1. 7º Ano “B” - Marcela
2. 8º Ano “C” - Fernanda
3. 9º Ano “C” - Gustavo

Auxiliar: Manoel

Referências

GRANDO, Regina Celia et al. **O jogo [e] suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da matemática.** 1995.

OFICINA DO SOUZA LEÃO 7 ANO - Marcela

Antes do intervalo - Respeito e Relações coletivas

Depois do intervalo - Culinária com Reaproveitamento

Estudos mostram que a alimentação saudável e rica em nutrientes, imprescindível para o bom funcionamento do organismo, pode ser alcançada com partes de alimentos que normalmente são desprezadas pela população. Assim, o ideal é aproveitar tudo que o alimento pode oferecer como fonte de nutrientes (MORAIS, 2017). Para evitar o desperdício, é importante atentar a todo o processo, que inclui a compra, a conservação e o preparo da comida. Na hora da compra, dê preferência a legumes, hortaliças e frutas da época. Para armazenar, escolha locais limpos e temperaturas adequadas a cada tipo de alimento. No preparo, não se esqueça de lavá-los bem, descascá-los com atenção e utilizar apenas a quantidade necessária para cada refeição. O aproveitamento integral de legumes, verduras e frutas pode gerar até certa estranheza nas pessoas devido a pouca informação sobre os princípios nutricionais e sua forma de reaproveitamento (ALMEIDA, 1998) o. Mas essa prática, como um todo, além de reduzir os gastos com alimentação, melhora a qualidade nutricional, especialmente em vitamina C, vitamina A, ferro, potássio entre outras vitaminas e minerais, já que em muitos alimentos, o teor nutritivo desses elementos é maior do que em relação à própria polpa. A educação é um fator essencial até para o trato com os alimentos. Precisamos evitar o desperdício, promovendo o reaproveitamento integral de frutas e verduras. Com um pouco de criatividade, o que antes tinha como destino o lixo, passa a ser a refeição principal de muitas famílias. É possível criar várias receitas com cascas de frutas, talos, folhas, sementes e outros alimentos que não são considerados nobres.

Palavra-chave: Reaproveitamento. Lixo. Criatividade

Objetivo geral

Objetivos específicos

Enfatizar cuidados necessários com higiene e segurança no preparo dos alimentos;

Possibilitar a observação de mudança de estado físico: líquido para sólido, líquido para gasoso etc.; de acordo com a temperatura e a intervenção nos elementos;
Possibilitar o contato com a leitura e confecção de receitas, ampliando o vocabulário e favorecendo o registro através da escrita;
Apontar as questões relativas à qualidade da alimentação para o desenvolvimento de uma vida saudável;
Alertar para as necessidades de reaproveitamento de tudo que compõe o alimento e reciclagem do lixo;

Metodologia

1 momento - conversa com os alunos sobre o Reaproveitamento trazendo importância socioambiental, aplicabilidade socioeconômica da iniciativa e tratando do assunto como viés de promoção da saúde alimentar

2 momento - Prática - os alunos serão levados a cozinha experimental da escola onde serão divididos em equipes e farão um lanche com base nos princípios de reaproveitamento. O cardápio será composto de:

- torrada (feita pelos alunos com pão adormecido)
- geleia de maçã
- suco de maçã (feito com a casca da fruta)

(É IMPORTANTE DESTACAR QUE TODO MANUSEIO DO FOGÃO E FACA SERÁ FEITO PELO RESIDENTE, TOMANDO AS DEVIDAS PRECAUÇÕES PARA EVITAR POSSÍVEIS ACIDENTES)

3 momento - degustação do lanche, acompanhado de uma reflexão os alunos levarem mais comidas saudáveis para a escola ou sugerirem aderência de comidas com base no reaproveitamento na cantina da escola

4 momento - Construção de um caderno de receitas com reaproveitamento pela turma, de maneira que os alunos possam colocar receitas que já conhecem ou pesquisar novas.

Materiais

- 1 CX de pão adormecidos (não como se chama isso aqui em Recife, mas é pão comprado dias antes quando fica meio durinho)
- 1 kg de maçã
- 2 L de água
- 2 kg de açúcar
- Fogão
- 2 Facas
- 8 recipientes plásticos de tamanho médio
- liquidificador
- 1 pc de copos descartáveis
- folhas de ofício

Referências

DE MORAIS, Juliana Marcondes; DE MOURA, Maria Izabel Silva Marcondes e GOUVEIA, Francilaine Calixto . "Reaproveitamento consciente de alimentos." *Revista Ciências Humanas* 10.1-1, p. 116-125, 2017.

ALMEIDA, Theodora M. Mendes de. Aulas de culinária para crianças. *Comunicação & Educação*, n. 13, p. 110-114, 1998.

OFICINA DO SOUZA LEÃO - MANOEL E ODON (6º ANO M1)

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO E CRIATIVIDADE SUSTENTÁVEL

RESUMO

A musicalidade é tida como um dos mais importantes fatores no desenvolvimento dos alunos no processo metodológico. Esta ferramenta é fundamental para a estimulação da sensibilidade, criatividade e raciocínio, além de potencializar a interação dos alunos e professores harmonicamente em sala de aula. Para Platão e todos os gregos, a literatura, a

música e a arte têm grande influência no caráter, e seu objetivo é imprimir ritmo, harmonia e temperança à alma. Por isso deve-se preservá-la como tarefa do Estado (FONTERRADA, 2003). A partir da demanda da turma foi desenvolvida a oficina em questão, trazendo para a sala da aula vivências musicais, jogos sonoros e confecção de instrumentos sustentáveis, possibilitando uma dia de atividades diferenciadas na mesma medida em que se constrói um trabalho produtivo para o aluno no campo emocional, social e educacional.

OBJETIVOS GERAIS

Trazer a temática da Música para o ambiente escolar, a fim de utilizá-la como ferramenta de desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estímulo ao uso dos sentidos pelos alunos;
- Melhorar a interação, o convívio e o senso de cooperação entre os alunos e professor;
- Harmonizar o ambiente escolar através da vivência musical;
- Explorar a criatividade;
- Desenvolver o senso de responsabilidade e autoconfiança a partir do processo de confecção do instrumento;

PALAVRAS-CHAVE

Música, Educação, Sustentabilidade;

METODOLOGIA

1º MOMENTO: APRESENTAÇÃO

Em um formato de círculo e todos em pé, o residente irá introduzir a oficina trazendo explicações acerca da temática da música, questionando a cada aluno qual o sentido e sua visão sobre música. Após o momento de introdução o residente pode puxar alguma canção (com auxílio de um violão, se possível, deixando mais vivo o momento), no intuito de promover uma interação inicial entre os alunos,icineiro e a esfera da música, estabelecendo uma conexão

com a temática para iniciar as vivências. É interessante trazer para os alunos a importância desse momento para a preparação do ambiente.

Opções de canções: Asa Branca, Aquarela, etc.

2º MOMENTO: O CORPO COMO INSTRUMENTO

Este momento se dá como seguimento do primeiro, e consiste em fazer novamente a canção (ou uma outra), porém dessa vez com o auxílio dos alunos acompanhando com a percussão do corpo. Com a batida no peito tiramos o som grave, e com as palmas das mãos, o agudo. Temos também o som da pisada do pé no chão. A partir disso, o residente pode criar uma sequência rítmica onde vai instigar os alunos a enfeitar a canção trabalhada no momento.

3º MOMENTO: EXIBIÇÃO DA REPORTAGEM SOBRE O GRUPO “LOS RECICLADOS”

O objetivo deste momento é despertar nos alunos a curiosidade para as reais possibilidades e as consequências de um trabalho de cunho músico-reciclável, através do exemplo da produção do “Los Reciclados”, grupo do Paraguai que trabalha com música clássica com base em instrumentos reciclados do lixo da cidade.

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=_21MpYU8SJw&t=82s

4º MOMENTO: CONFEÇÃO DE INSTRUMENTOS RECICLÁVEIS

Após a exibição do vídeo os alunos estarão instigados para botar a mão na massa. Neste momento haverá uma série de materiais comuns os quais serão propostos para que os alunos os transformem em instrumentos musicais. Para isso, deve-se dividir a sala em grupos e trazer explicações acerca das possibilidades existentes para os produtos finais. No final do momento pode-se fazer uma roda musical onde os alunos irão colocar em prática os seus trabalhos.

5º MOMENTO: PARÓDIA

Ainda em grupos, os alunos irão escolher uma música para criar uma paródia. Ao terminar, cada grupo apresentará para a turma a sua, acompanhada pelos seus instrumentos recicláveis confeccionados.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 5 fitas adesivas coloridas de cores variadas;
- 2 fitas durex;
- 1 rolo de fio de nylon 0,40mm ou 0,50mm;
- 10 tesouras

REFERÊNCIAS

- FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. DE TRAMAS E FIOS: Um ensaio sobre música e educação. Editora UNESP, 2008.
- FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Ciranda de sons: Práticas criativas em Educação Musical. Editora UNESP, 2015.

IV FÓRUM DE GESTORES

O Quarto e Último fórum de Gestores aconteceu no Sítio Bambuí no município do Cabo de Santo Agostinho. Na ocasião estiveram presentes os Residentes, o coordenador da residência, os gestores e gestoras das escolas de Feira Nova e a Diretora de Ensino do Município Gerly Paiva. O local é de propriedade da Escola Souza Leão- Candeias, que autorizou a realização desse momento no local

O sítio possui 3 trilhas, realizamos uma delas com todos os gestores. ao decorrer da trilha diversas atividades foram organizadas pelos residentes em espaços denominados de ilhas. O objetivo principal dessas atividades eram primeiro relembrar a infância se divertindo uma vez que o encontro aconteceu no dias das crianças, e por fim tivemos como objetivo também trabalhar a coletividade para que todos entendessem a importância do trabalhar junto para alcançar um objetivo que é comum.

Ao todos tivemos 4 ilhas, em cada acontecendo uma atividade diferente. Na primeira Ilha alguns residentes trabalharam brincadeiras antigas e fizeram a maior festa com as gestoras. Na segunda ilha elas (as gestoras) foram caracterizadas receberam diversos adereços coloridos e pintaram o rosto. Na Quarta ilha aconteceu uma caça ao tesouro, onde estavam escondidos 10 pergaminhos que formavam os 10 mandamentos do trabalho em equipe. E por fim, na última ilha Os gestores se uniram ao residentes para refletir sobre o dia, as aprendizagens, desafios e superações vivenciados

O último Fórum de Gestores foi Incrivelmente prazeroso tanto para os residentes quanto para os gestores. Sair do comum e conhecer outros lugares, cria um ambiente mais amigável e acolhedor, tivemos uma tarde divertidíssima, um momento especial e memorável para todos.

II Vivências Souza Leão

Essa Segunda Vivência no Colégio Souza Leão foi construída com base nos anseios dos alunos, uma vez que na vivência anterior eles foram questionados sobre o que gostariam de aprender sobre.

A turma do 7 ano que ficou por responsabilidade da residência Marcela Escolheu por maioria aprender sobre Culinária com reaproveitamento, o que foi bastante interessante uma vez que no primeiro encontro já tínhamos conversado sobre lixo, abordando reutilização e reciclagem. Dessa vez, já conhecendo toda a questão social que envolve a produção de lixo os alunos aprenderam a transformar as sobras em pratos saborosos.

Os alunos foram levados para a cozinha experimental da escola e aprenderam a reutilizar diversos produtos, como casca de banana onde fizeram uma farofa, fizeram um doce de maçã e usaram a casca para fazer um suco. Foi um dia de bastante conhecimento mas muito divertido também.

III Vivências Feira Nova

Em novembro aconteceram as últimas Vivências Formativas no município de Feira Nova. Dessa vez as ações dos residentes aconteceu de maneira diferenciada com relação às vivências anteriores.

Com a aproximação das avaliações externas os residentes concordaram que seria necessário trabalhar português e matemática com os estudantes para que estes tivessem bons resultados nos exames.

Assim sendo, a equipe foi dividida em 3 grupos responsáveis por construir oficinas específicas para cada modalidade de ensino. grupo 1 - educação infantil.. grupo 2 - anos iniciais e grupo 3 anos finais do fundamental. Na escola Iva Ferreira a oficina vivenciada foi apenas a dos anos finais.

Com resolução de questões de provas anteriores e diversas dinâmicas com conteúdos frequentes nas avaliações externas os residentes auxiliaram a tirar dúvidas e praticar vários temas que os alunos já tinham visto com seus professores.

III EVEC

O III Encontro de Vivências em Ensino de Ciências ocorreu na Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE), dentro da Universidade Federal de Pernambuco. Esta edição contou com o empenho e organização dos próprios residentes e coordenação, realizando uma ocasião a fim de apresentar os produtos provenientes da Residência aplicada nas escolas do município de Feira Nova e no Colégio Souza Leão.

No início do evento foi exibido um pequeno documentário abordando um pouco do que foi a Residência. Através do mesmo os presentes puderam observar como se deu algumas partes dos processos realizados, desde os preparativos das oficinas, as reuniões, fórum de gestores, até a ação de fato dentro das escolas. O intuito foi demonstrar de uma maneira mais clara um pouco da realidade do Programa, deixando mais dinâmica esse processo de apresentação.

Em homenagem aos 50 anos da “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire, realizou-se uma palestra ministrada por Marília Gabriela Guedes, professora do Centro de Educação da UFPE, abordando questões acerca da obra, bem como da vida do autor. A fim de discutir os impactos e os processos que envolvem a Residência, tivemos também uma mesa redonda composta pelo secretário de educação de Feira Nova e uma representante do Colégio Souza Leão, colaborando para a discussão acerca do universo do Programa. Nesse período também foram organizadas apresentações de grupos de trabalho.

No período da tarde foi aberta uma sala temática onde foram expostos produtos e artefatos utilizados nas atividades da Residência dentro das salas de aulas. Através dessa sala foi possível demonstrar e discutir as práticas abordadas nas oficinas da Residência para o público do evento, que variou entre estudantes, palestrantes,icineiros e também professores da GRE Metro Sul.

*participações

*programação

*sala temática

*lançamento do caderno

*encerramento da residência

O que a Residência foi pra você?

Marcela - Sem dúvida alguma uma oportunidade incrível de crescimento e construção da minha identidade profissional. Cada desafio me permitiu uma nova superação e um novo olhar sobre a profissional que tenho me tornado.

Na residência também puder ver e viver na prática qual o público que tenho mais habilidade em trabalhar, aprendi a adotar postura adequada para momentos diversos em sala de aula como por exemplo lidar com conflitos em sala de aula e também lidar com turmas pouco participativas. Seja em uma situação ou outra, estar em sala de aula é o que quero. E participar desse programa sem dúvida alguma foi um diferencial que que isso pudesse ser reafirmado todos os dias.

Manoel - A Residência serviu como uma grande oportunidade de crescimento e aprendizado acerca do universo da educação e o grande trabalho que é ser professor. Poder vivenciar as organizações prévias, os planejamentos, as logísticas e todos os diversos processos que envolvem uma aula foi de grande importância para a minha bagagem.

Trabalhar com pessoas é sempre algo de muita lição, pois encontramos e passamos a lidar com várias personalidades distintas, o que nos faz desenvolver um grande senso de como tratar as pessoas e aliviar os conflitos, sempre a fim de fazer um trabalho produtivo para todos.

Assumir essa função também me possibilitou enxergar meus pontos positivos e negativos, e através dessa análise poder me conhecer para assim trabalhar para a mudança. Mesmo diante de um mesmo planejamento, cada aula é uma aula única, onde em cada uma delas levamos aprendizados e auto análises individuais, que nos proporcionam um gás para nosso eterno aprimoramento dentro do que fazemos.